

[ROTEIRO DE CINEMA]

[] []
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Paraná

DO ROTEIRO À TELA

Paranoia doce
e Terror noturno

Evandro Scorsin

KAN
editora

DO ROTEIRO À TELA

Paranoia doce
e Terror noturno

DO ROTEIRO À TELA

Paranoia doce
e Terror noturno

Evandro Scorsin

Copyright © Evandro Scorsin
ISBN 978-65-86198-57-7
Londrina – PR
1ª Edição

Editora Kan

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ImagenPalavra

REVISÃO

Visualitá® Gestão em Design Estratégico

DIAGRAMAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scorsin, Evandro

Do roteiro à tela : paranoia doce e terror noturno / Evandro Scorsin. -- 1. ed. --

Londrina, PR : Editora Kan, 2025.

ISBN 978-65-86198-57-7

1. Cinema 2. Cinema - Apreciação 3. Cinema - História e crítica 4. Crítica cinematográfica 5. Paranoia doce (Filme cinematográfico) 6. Terror noturno

25-280052

CDD-791.43015

Índices para catálogo sistemático:

1. Crítica cinematográfica 791.43015

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Rua José Giraldo, 115
Londrina – PR – CEP 86038-530
Telefone (43) 3334-3299
editorakan@gmail.com

Índice

PARANOIA DOCE	7
Roteiro	7
Referência de fotografia e luz	32
Luz e cores	32
Conceito e Referências	32
Paleta de Cores	33
Referência para Direção de Arte	39
Referências	41
Roteiro Decupado	42
Plantas Baixas	58
TERROR NOTURNO	72
Roteiro	72
Perfil dos personagens e características estéticas	90
Imagens de referência	88
Roteiro Decupado	94
Plantas Baixas	106

PARANOIA DOCE

Roteiro

Tratamento 7 - 14 de maio

1 Ilha do Corisco - ext - fim de tarde

Muito próximos da costa da Ilha do Corisco, LARISSA, 21 anos, beija RODRIGO, 23, em um pequeno barco a remo. O rapaz, alcoolizado, tenta tirar o biquíni da garota, que ri, e se esquiva das investidas.

LARISSA

Sem chance... Você tá bêbado.

RODRIGO

E você, não?

Larissa afasta Rodrigo de maneira delicada, e se joga no mar.

RODRIGO

Sério? Você vai fazer isso comigo? Tá frio pra cacete.

Larissa ri.

LARISSA
Se quiser, vai ter que me pegar.

Larissa mergulha. Rodrigo suspira, bebendo um gole de bebida alcoólica e, na sequência, se jogando no mar.

Após vários segundos, Larissa continua submersa.

RODRIGO
(Para si mesmo) Que vadia. (Em voz alta) Lari!
Aparece. Tá frio pra caramba. Você quer que eu
vire comida congelada de tubarão?

Larissa, já sem fôlego, emerge, mas sem que Rodrigo a perceba. Lentamente se aproxima do rapaz pelas costas, e cantarolando em voz baixa o icônico arranjo do filme “Tubarão”, mergulha, se agarrando na perna do rapaz, que grita.

Larissa ri e Rodrigo tenta agarrá-la, mas a garota é rápida e escapa, nadando até a costa.

Na costa, Larissa entra na mata fechada. Rodrigo vem logo atrás com dificuldades, puxando o barco por uma corda.

RODRIGO
(Gritando)
Espera.

Após arrastar o barco até a areia, Rodrigo, cansado, desmorona no chão e bebe um gole da bebida alcoólica que estava no barco. Admira a paisagem e escuta o silêncio do local, buscando seguidas vezes com o olhar a região da mata que Larissa adentrou.

RODRIGO
(Chamando)
Lari!

CORTA PARA

Rodrigo adentra a mata e consegue ver um pedaço do corpo de Larissa. Rapidamente se movimenta em direção à garota, entretanto, algo gosmento o prende ao chão. Rodrigo se abaixa para verificar o que é, e percebe que seu pé está preso a uma massa gosmenta e gelatinosa de coloração rosa.

Afasta alguns galhos e percebe que Larissa está de olhos fechados mastigando algo. Volta novamente sua atenção para a gosma e os pequenos ovos que estão fixados no tecido gosmento. Após cheirar a anomalia, sorri e, sem hesitar, leva um dos ovos à boca, mastigando-o lentamente.

Após alguns segundos, Larissa abre os olhos, sua pupila está completamente esbranquiçada e um líquido rosado começa a escorrer de sua boca.

Trilha de Suspense. Tela preta. Título do filme.

2 Carro - Estrada Arborizada. Int - noite

Através do para-brisas, imagens do céu e da paisagem arborizada.

LÚCIO dirige, JÉNIFER, ao seu lado, masca um chiclete. No banco de trás, MARCOS mexe no celular e usa fone de ouvido. LÉO dorme.

(Todos os personagens possuem aproximadamente 18 anos)

No rádio, uma música toca em volume baixo. Ela vem de um celular acoplado ao aparelho de som. Após alguns segundos, o telefone acusa o fim de sua bateria. Lúcio, então, muda a função do som para rádio, onde acontece um programa de discussão jornalística.

LOCUTOR 1

E se, hipoteticamente estou falando, e se a

morte dessas 55 pessoas estivessem ligadas a não uma infecção, como tem se falado, mas a algo sobrenatural? Ou até mesmo alienígena?

LOCUTOR 2

Mas assim você tira a seriedade da discussão. Considerar a fantasia é um absurdo.

LOCUTOR 1

Um absurdo é ver pessoas morrendo dessa maneira. O que nós sabemos até agora dessa suposta infecção? Os corpos que têm sido encontrados estão em condições inimagináveis. Sem sangue, triturados, sem o cérebro, enfim... O que eu estou tentando supor é: e se existir uma espécie de parasita, mas não um parasita qualquer... Mas um ser que de alguma maneira esteja consumindo a energia dessas pessoas até a morte. Alguma mutação, ou como disse, algo extraterrestre.

LOCUTOR 2

Pra mim, o que você tá falando é ficção científica.

LOCUTOR 1

Pode ser... mas o fato é que 55 pessoas morreram na costa paranaense e ninguém faz a menor ideia do que é... Um tipo de infecção, pode ser... Mas e se não for... Não há pistas do que pode ser.

Lúcio parece mais interessado em observar as pernas de Jénifer do que em prestar atenção no rádio. Já a garota está com os olhos fechados, e não percebe o assédio visual do colega.

Com muita pressa, UMA PESSOA com aparência transtornada atravessa a rua. Lúcio retorna de sua distração e freia abruptamente.

Por um segundo, a pessoa para no meio da estrada, e encara Lúcio. Trata-se de um homem sujo de sangue, com as pupilas esbranquiçadas e olhar assustador.

LÚCIO
(Para si mesmo)
Que porra é essa?

Jénifer acorda, mas quando olha para frente, já não há mais ninguém na estrada.

JÉNIFER
O que foi?

LÚCIO
Não sei...

3 Estação ferroviária abandonada - ext - dia

Silêncio. Uma densa bruma dificulta a visibilidade e a percepção de detalhes da construção antiga e de grandes proporções que compõe o plano de fundo. Léo caminha lentamente pela estação abandonada.

O silêncio é interrompido pelo suave chamado de Júlia, em um timbre marcado por forte reverberação e eco.

JÚLIA
(Voz over)
Léo... Léo...

Júlia, usando uma camisola branca, surge em meio à neblina. Lentamente, Léo caminha em direção a ela, sem conseguir

identificar seu rosto, já que a garota está de costas para ele. Ao tocar os ombros de Júlia, Léo desperta.

4 Estacionamento do hotel - ext - noite

Dentro do carro, Léo desperta com Marcos escrevendo com esmalte rosa a palavra "otário" em sua testa. Marcos ri.

LÉO

Não chegamos ainda?

MARCOS

Acabamos de chegar, otário.

Lúcio está do lado de fora do carro com duas malas nas mãos.

LÚCIO

Ninguém vai me ajudar?

MARCOS

Já vai.

Marcos desce do carro, e pisa em um chicletes.

MARCOS

Mas que merda! Quem jogou isso aqui?

Jénifer, que também está do lado de fora do veículo, ri.

MARCOS

Sem crise, porque esse vai ser o melhor feriado de todos os tempos. Se liga só na listinha de tarefas que eu fiz...

Marcos entrega uma lista para Léo, que lê em voz alta.

LÉO

Noite do dia 1, Encher a cara, manhã do dia 2,
encher a cara, tarde do dia 2, encher a cara,
noite do dia 2, pegar a Jénifer...

MARCOS

Não tá escrito isso... Para! Me devolve aqui.

Marcos tenta pegar a lista da mão de Léo. Jénifer e Lúcio reagem com surpresa.

LÉO

Tá sim.

5 Recepção do hotel - int - noite

Léo e Jénifer estão no balcão de recepção. A palavra "Otário" continua escrita na testa do rapaz. Marcos e Lúcio conversam mais afastados.

LÚCIO

Que porra é essa de pegar a Jénifer?

MARCOS

Cara, é zoação do Léo. Nada a ver aquilo lá.
Desencanca.

LÚCIO

Jura?

MARCOS

Juro. Mas chega rápido, senão...

LÚCIO

Senão eu quebro sua cara.

Marcos ri.

No balcão, Jénifer e Léo aguardam a recepcionista.

JÉNIFER

Léo, posso te perguntar uma coisa?

LÉO

Fale.

JÉNIFER

É coisa séria...

Léo observa que no segundo andar há uma garota de costas muito semelhante àquela que encontrou em seu sonho há pouco. A garota é Júlia de 18 anos.

JÉNIFER

É sério que o Lúcio espalhou pra todo mundo que organizou essa viagem só pra me pegar?

Léo continua observando Júlia, mas não consegue reconhecer seu rosto por conta da iluminação.

JÉNIFER

Léo?

LÉO

oi?

JÉNIFER

Você escutou o que eu disse?

Léo volta a olhar na direção de Júlia, mas a garota desaparece.

6 Piscina - ext - noite

Marcos vira uma garrafa de Tequila, gritando loucamente na sequência. Lúcio, Jénifer e Léo estão sentados em uma mesa próxima da piscina, onde luzes vermelhas e amarelas compõem a decoração. Marcos se aproxima e Lúcio gira uma caneta no centro dos personagens.

LÚCIO

Verdade ou desafio?

Jénifer pensa.

JÉNIFER

Sério, essa brincadeira de criança?

LÚCIO

O que, tá com medo?

JÉNIFER

Do quê?

LÚCIO

Da verdade.

Jénifer ri.

JÉNIFER

Da verdade ou da sua baba? Você acha que eu
não sei que você tá louquinho pra me pegar.

MARCOS E LÉO

Ouuuuuuu.

LÚCIO

Tá com medo?

JÉNIFER
Ou nojo?

MARCOS E LÉO
Ouuuuuuuu.

Jénifer e Lúcio riem. Jénifer gira a caneta no centro da roda e olha de maneira provocante para Lúcio.

MARCOS
Verdade ou desafio?

Léo pensa.

LÉO
Verdade.

LÚCIO
Pergunta se ele é virgem.

Marcos e Jénifer riem.

LÉO
Cala a boca.

MARCOS
Quando a gente chegou aqui no hotel, você ficou a finzão daquela guria na recepção?

LÉO
Como assim?

MARCOS
Vai fingir que ninguém percebeu?

Léo sorri.

LÉO

Tá... fiquei.

Todos vibram.

JÉNIFER

Lúcio, grava isso.

LÉO

Gravar o quê?

JÉNIFER

Uma declaração.

Lúcio prepara o celular.

LÉO

Tá louca? Vocês querem me queimar?

JÉNIFER

Eu vou te ajudar. Você sabe que se depender de você, essa história já nasceu morta.

LÚCIO

Pode falar...

LÉO

Mas o que tem a ver gravar?

Lúcio aperta o REC de seu celular.

JÉNIFER

Leonardo, o que você acha da menina que está hospedada aqui no hotel?

Silêncio.

MARCOS
(Imitando a voz de Léo)
Vou grudar ela...

Todos riem.

JÉNIFER
Fala Léo... Se você não for, eu vou.

LÉO
Tá... Fiquei a fim dela.

Todos vibram com muita euforia, e Léo fica tímido.

LÉO
Tá, tá, próxima pergunta...

Léo gira a caneta no centro da roda.

LÚCIO
Essa vai ser quente.

JÉNIFER
Desafio.

LÚCIO
Léo, prepara algumas doses de bebida.

Todos bebem.

LÚCIO
É o seguinte: nós vamos fechar os olhos, e o desafio é você escolher um de nós, e dar um beijo. Mas um beijo de verdade, não pode ser celinho nem fake.

Jénifer abre um sorriso.

JÉNIFER

Só um? Você sabe que a monogamia me entedia.

LÚCIO

Claro que só um... Essa brincadeira tem moral.

Os três garotos fecham os olhos e aguardam em silêncio.

Aguardam, aguardam, aguardam e nada acontece.

LÚCIO

(De olhos fechados)

Jénifer?

Lúcio abre os olhos e percebe que a garota não está mais no ambiente.

7 Corredor do hotel - int - noite

Lúcio bate na porta de Jénifer, e depois desce as escadas atrás dela.

LÚCIO

Jénifer?

Lúcio vê uma sombra cruzar um dos corredores e vai atrás.

8 Restaurante do hotel - int - noite

Marcos avança pelo restaurante, um ambiente rústico, escuro com leve iluminação avermelhada. De repente, um vulto surge atrás do rapaz. É Jénifer que surpreende Marcos com um susto.

JÉNIFER

Bu!

MARCOS

Meu deus do céu. Você quer acabar com meu coração?

Jénifer se aproxima de Marcos.

JÉNIFER

Quero.

Jénifer e Marcos se beijam.

9 Corredor do hotel - int - noite

Através da sombra da janela, Lúcio vê as silhuetas de Jénifer e Marcos se beijarem.

Lúcio sai.

10 Sacada - int - noite

Léo se debruça sobre a sacada de seu quarto. Observa ao longe Lúcio caminhar. Ao perceber que a luz de uma das sacadas se acende, olha intrigado. Júlia sai na sacada, e Léo, pela primeira vez, consegue ver seu rosto. Está marcado por lágrimas. Quando Júlia percebe a presença de Léo, e o olha, o garoto imediatamente se esconde.

11 Ruas à beira mar de Antonina - ext - noite

Lúcio avança pelas ruas.

12 Rua em frente a ruínas à beira mar/ ruínas à beira mar - ext - noite

em meio à neblina, Lúcio avança pelas ruínas da Baía de Antonina. Apoiando-se em um parapeito que separa a calçada

da praia, observa uma garrafa de bebida alcoólica, a mesma da primeira cena do filme, e algo parecido com um cadáver boiando nas proximidades das ruínas. Corre até o local.

Lúcio avança pelas ruínas e a gosma rosada lhe chama a atenção. Percebe que a anomalia se espalha por todo o local, camuflando-se sob a vegetação.

A luz rosada emitida pela gosma clareia o rosto de Lúcio que, em transe, observa e cheira os ovos, abrindo um discreto sorriso.

13 Quarto - int - amanhecer

Uma densa neblina se espalha pelo quarto. Léo dorme e, através da visão subjetiva do personagem, vemos Júlia subir em seu colo.

JÚLIA

Acorda, Léo.

Júlia veste uma camisola sensual e corre para fora do ambiente. Léo vai atrás.

14 Estação ferroviária - ext - amanhecer

Léo caminha em meio à neblina, ao lado de uma locomotiva abandonada. É possível ver os pés descalços de Júlia do outro lado do trem.

Léo continua caminhando e encontra Júlia no reflexo de uma das janelas. Se vira para o local do reflexo, mas a garota desaparece. Léo volta a caminhar e encontra um rastro de sangue pelo chão.

15 Quarto - int - dia

Léo acorda. Uma conversa abafada vinda da piscina chama sua

atenção. Levanta e vai até a sacada.

Júlia e Jénifer conversam descompromissadamente próximas da piscina. Jénifer percebe Léo e o chama.

JÉNIFER

Léo!

16 Praça - ext - dia

Jénifer e Léo estão sentados na praça. Júlia está em pé em frente a eles.

JÚLIA

... tipo, eu comecei a estudar hipnose não faz nem dois meses, então, não sei se vai dar certo.

JÉNIFER

Tenta... Qualquer coisa a gente finge...

JÚLIA

Tá... Fechem os olhos.

Jénifer e Léo fecham os olhos.

JÚLIA

Imaginem que vocês estão em um lugar tranquilo, onde nenhuma preocupação existe. Vocês caminham por esse lugar, e quanto mais avançam, mais em estado de transe vocês entram.

17 Estação ferroviária - ext - amanhecer

Em meio à neblina, Júlia olha para a câmera. Som de toque de celular.

18 Praça - ext - dia

Jénifer pega o celular da bolsa. Léo abre os olhos.

JÉNIFER

Puts, eu só alopro a brincadeira.
(Olhando o celular). Olha só, meu, pega,
acordou. Desculpa Júlia, mas infelizmente vou
ter que deixar você com o tédio do Léo.

LÉO

Valeu a propaganda, Jénifer.

Júlia ri.

JÉNIFER

De nada. Você vai ter que hipnotizá-lo pra
conseguir ter alguma diversão.

Jénifer sai. Léo e Júlia ficam em silêncio por alguns segundos.

LÉO

Você chegou faz tempo aqui?

JÉNIFER

(De muito longe)
Quer ver que ele tá perguntando há quanto
tempo você chegou?

Júlia ri.

JÉNIFER

Ele é muito previsível.

19 Ruínas à beira mar - ext - fim de tarde

Jénifer se esconde nos escombros das ruínas, enquanto Marcos se aproxima pela rua.

JÉNIFER
(Faz som de assombração)
Uuuuuuu

Marcos caminha para o lado oposto ao de Jénifer.

JÉNIFER
(Para si mesma)
Que surdo.

Jénifer observa Marcos se afastar. Volta sua atenção para a calmaria do mar, saindo de seu esconderijo e avançando tranquilamente em direção à costa. Quando um vulto cruza rapidamente os escombros a sua frente, Jénifer, em um primeiro momento, se assusta, hesitando em continuar, mas, na sequência, sai para averiguar a misteriosa presença.

Ao se aproximar da costa, Jénifer encontra Lúcio devorando as tripas de um cadáver. Jénifer corre para dentro das ruínas sem que Lúcio a veja.

Desorientada, Jénifer tropeça e prende seu pé na gosma cor-de-rosa.

CORTA PARA

Marcos, em outro canto das ruínas, caminha.

CORTA PARA

Jénifer toca a gosma, e sente o cheiro que ela expele.
Lentamente leva um dos ovos à boca, mastigando a anomalia como se fosse um chiclete. Fecha os olhos e entra em transe.
Marcos se aproxima com olhar desconfiado.

20 Praça - ext - dia

Júlia e Léo estão sentados de frente um para o outro. Léo está de olhos fechados.

JÚLIA

Quando você abrir os olhos, verá Deus.

Léo abre os olhos e vê Júlia em sua frente. Sorri.

JÚLIA

Entendeu? Hipnose é isso, induzir sua mente a interpretar o mundo da maneira que eu quero. Por um segundo, eu poderia ser Deus pra você.

Léo sorri. Breve silêncio.

LÉO

Você conseguiria me fazer acreditar em qualquer coisa?

JÚLIA

Depende...em que você quer acreditar?

LÉO

Uhmm... não sei...

Júlia se aproxima de Léo.

JÚLIA

Você já se apaixonou por alguém?

LÉO

Não... Mas é que... Não, deixa...

JÚLIA

Fala, Léo.

LÉO

Eu me sinto meio bobo falando desse jeito,
mas... Eu tenho uma visão idealizada do amor.
Tipo, eu penso que talvez seja algo que eu
nunca vá encontrar, e, ao mesmo tempo, acho
legal pensar nisso. Como algo inalcançável.

JÚLIA

Léo, você tem 18 anos, como pode achar que
algo é inalcançável?

Léo sorri.

LÉO

Romeu e Julieta morreram com 15.

Júlia percebe no horizonte a silhueta de DOIS HOMENS
imóveis a encarando.

JÚLIA

O que é aquilo?

Léo olha.

Trilha de suspense.

21 Rua - ext - dia

A trilha de suspense continua. Léo e Júlia caminham e
encontram um celular no chão.

Léo pega o aparelho e clica no botão central. A foto de Lúcio
surge na tela de proteção.

Júlia e Léo se olham.

22 Restaurante de hotel - int - fim de tarde

Júlia digita em sequência vários números aleatórios no celular de Lúcio tentando acertar o código de desbloqueio.

Léo caminha de um lado para o outro, discando um número em seu telefone.

LÉO

Maravilha, ninguém levou o celular.

Léo se senta e observa Júlia mexer no celular de Lúcio.

LÉO

Você tá sozinha aqui?

Júlia digita um novo código de desbloqueio, mas não acerta.

JÚLIA

Sim. Eu meio que fui, sem fugir, sabe?

LÉO

Como assim?

JÚLIA

Eu precisava ficar sozinha... Inventei para os meus pais que eu ia viajar com uns amigos... Tipo, eu só queria mandar um foda-se pra todo mundo, e sumir.

Léo fica em silêncio, observando o ar misterioso de Júlia.

Júlia digita um novo código de desbloqueio.

JÚLIA

Acertei.

O aparelho está aberto na “galeria de vídeos”, e Júlia aperta o play.

O vídeo é aquele gravado na brincadeira de “verdade ou desafio” no início do filme. Júlia e Léo se encaram em silêncio, enquanto no áudio, Léo afirma querer ficar com Júlia.

LÉO

Se nesse exato momento eu pudesse te hipnotizar ia te induzir a não escutar isso.

Júlia sorri, e beija Léo.

23 Quarto - int - noite

Sob os lençóis, coloridos por uma iluminação rosada, Léo e Júlia se beijam. Léo acaricia a pele da garota, a barriga, a coxa. Júlia acaricia a nuca do rapaz.

A trilha inicia a cena com acordes românticos, mas termina em clima de suspense.

24 Imagens da cidade - ext - noite

Trilha de suspense.

Imagens de uma rua deserta, das ruínas sob a névoa, de dois corpos estirados na praça, da piscina do hotel, com um corpo boiando, e da recepção vazia.

25 Quarto - int - noite

Léo desperta no quarto escuro. Olha em volta como se procurasse alguém.

LÉO

Júlia?

Léo levanta e se aproxima da sacada. No horizonte, muito distante dali, observa o semblante de um homem no trapiche.

Na distante cena, o homem é subitamente atacado por outro.

Léo volta sua atenção para a piscina, onde um cadáver está boiando.

26 Corredor do hotel - int -noite

Léo caminha por um corredor escuro, usando a luz do celular para clarear seus passos. O aparelho lança no ambiente uma iluminação esverdeada. Quando encontra um interruptor, Léo descobre que o hotel se encontra sem luz.

Léo avança pelo ambiente e cruza com Marcos, sem o perceber. Marcos está em transe, mascando a gosma rosada de olhos fechados.

Quando Léo termina a travessia em direção à recepção, Marcos cessa a mastigação. De sua boca, o líquido rosado escorre de forma abundante. Ao abrir os olhos, suas pupilas estão esbranquiçadas.

27 Recepção do hotel - int- noite

Léo caminha pela recepção escura. Usa a lanterna de seu celular para iluminar cantos do ambiente, avançando até o balcão principal. Marcos surge abruptamente por trás de Léo, atacando-o com violência. Ambos caem no chão, assim como o celular que iluminava a cena.

Os personagens brigam na escuridão, enquanto a câmera permanece enquadrando as paredes monocromáticas que o celular ilumina. Durante alguns momentos da briga, detalhes de sombras são projetadas na parede.

Uma mão manchada de sangue pega o celular.

28 Rua / carro - ext/int - noite

Júlia dirige pelas ruas escuras da cidade. Léo, sujo de sangue, surge diante do veículo.

29 Carro - int - noite

Júlia dirige e Léo está no banco passageiro.

JÚLIA

Eu saí de madrugada porque achei ter visto a Jénifer perto da piscina. Eu fui atrás dela, mas não sei, a perdi de vista... O que tá acontecendo aqui?

LÉO

Não sei.

Júlia e Léo observam alguns cadáveres espalhados pela estrada. Desatenta, Júlia freia abruptamente após sentir o impacto de um atropelamento.

30 Próximo das ruínas - ext - noite

Léo e Júlia descem do carro e se aproximam do corpo atropelado. Júlia se abaixa para olhar com mais atenção e reconhece o cadáver: é Jénifer. Léo desvia o olhar, apoiadose no carro, evitando encarar a tragédia.

O corpo de Jénifer está coberto pela gosma, e Júlia segura um dos ovos.

Quando Léo se vira, Júlia mastiga a gosma e entra em estado de transe.

31 Carro - int - noite

Com o automóvel desligado, Léo observa Júlia no banco de trás do veículo em estado de transe.

CORTA PARA

O farol do carro se apaga. Dentro do veículo, Léo dorme e Júlia mastiga a substância gosmenta.

32 Carro - int - amanhecer

Léo desperta. No banco de trás, Júlia para de mastigar a gosma, e o líquido cor-de-rosa começa a escorrer de sua boca.

Léo se espreguiça, tenta ligar o carro, mas percebe que a bateria arriou.

Léo é atacado por Júlia. Consegue se soltar e corre para fora do carro.

33 Ruínas à beira mar - ext - dia

Léo adentra as ruínas e se aproxima do mar, percebendo a gosma rosada espalhada por todo ambiente.

Sentado sobre o concreto à beira do oceano, encara o mar por alguns segundos.

Léo pega um dos ovos. Pensa, pensa, pensa e come.

Fim.

PARANOIA DOCE

Referência de fotografia e luz

(Mensagem trocada com o Diretor de Fotografia)

Luz e cores



Conceito e Referências

Muitos filmes de Horror italianos das décadas de 1960, 1970 e 1980 possuem estéticas que se assemelham a pesadelos. Luzes coloridas são comuns nessas produções. Gosto desse conceito de construir toda a narrativa como se fosse um grande pesadelo. Por isso me interessa esse jogo de luzes que não necessariamente respondam a um realismo, mas que colaboram para a criação de uma atmosfera onírica.

- A mansão do Inferno (Dario Argento)
- As três máscaras do Terror (Mario Bava) (Principalmente a terceira parte do filme)

Tecnicamente esses filmes possuem muito zoom, que é algo que eu gosto muito e que gostaria de usar. Penso em usar

travelling em alguns momentos também.

Outro cineasta que me interessa muito também é o Wes Craven, principalmente pelo tema da adolescência e pelas passagens de sonhos, com ambiente nebuloso com muita fumaça.

- Shocker: Mil volts de terror (Wes Craven)
- A hora do pesadelo (Wes Craven)

Duas referências contemporâneas. A primeira faz reverência aos filmes de horror italianos. Gosto muito da decupagem de Amer (Hélène Cattet, Bruno Forzani). A sequência final do filme é toda filmada com o efeito da Noite Americana. Vale a pena dar uma olhada pra gente pensar se é ou não interessante pra gente. O segundo exemplo contemporâneo, um filme americano com muita influência de Wes Craven, Corrente do mal (David Robert Mitchel).

Pra terminar, um filme que não tem a ver com o gênero, mas que tem passagens com luzes coloridas muito interessantes: "Crimes de Paixão" (Ken Russell).

Paleta de Cores

Algo que eu gostaria de ter nesse filme é uma paleta de cores bem definida. Então, o interessante é que todos os objetos e luzes do filme se encaixem nessa gama de cores. Nos ambientes mais escuros, as variações escuras, e nos ambientes claros, as variações claras.



Claro x escuro

Uma das ideias centrais é utilizar muita iluminação de abajures e luzes “caseiras” dentro de enquadramentos.



Aqui o legal é justamente o fato da cena ser iluminada somente pelo abajur. Gosto desse tom escuro e principalmente da luz ocupar o plano de fundo, fazendo o contraluz na cena.



Esta imagem serve para demonstrar como uma luz colorida pode funcionar utilizando abajures dentro de uma cena diurna com ambiente claro. Esse tipo de iluminação colorida é o que mais me interessa.

Ambientes externos (luz vs. Noite Americana)

Um dos meus grandes dilemas é a respeito do efeito da Noite Americana. Gosto do tom azulado do efeito, mas tenho medo que esse azul seja predominante na imagem a ponto de

não conseguirmos colorir o plano com outras cores. O efeito torna-se uma opção uma vez que pode ser muito complicado iluminar algumas externas à noite. Seria uma opção mais barata para realizar as cenas.



Embora eu goste do tom azulado impresso nessa imagem, não gostaria que cenas noturnas tivessem um tom monocromático.



Já nesse caso, o interessante é justamente o jogo com várias luzes e o contraste com a escuridão.

Jogo com várias luzes

Gosto bastante, principalmente nos planos mais fechados, dessas combinações com várias luzes. Partindo mais ou menos sempre da mesma lógica: fundo com uma cor e primeiro plano com outra.



Esta é a combinação de cores que mais gosto, rosa com amarelo. Acho muito interessante a iluminação rosa no rosto, principalmente nas cenas com a Gosma.



A iluminação esverdeada também é muito interessante.



Durante o filme, os personagens não entram na piscina, mas tem uma cena importante em que eles interagem ao lado de uma. Acho legal para esta cena esse jogo de azul e vermelho. Inclusive seria legal que, se possível, a piscina refletisse uma luz colorida.



Cenas de intimidade

Existe uma cena romântica entre os personagens Léo e Júlia. Para esta cena, eu gostaria de um clima de intimidade e sensualidade.



O legal dessas imagens é ver a luz desenhando os corpos. Entretanto, ao contrário daqui, no nosso caso, podemos experimentar luzes coloridas com abajures.

Questões para o diretor de fotografia

1. Pra criação dessas luzes coloridas, você acha que é possível substituir as lâmpadas dos abajures e mesmo as lâmpadas do hotel por lâmpadas coloridas?
2. No roteiro, existem cenas iluminadas por faróis de carros e lanternas de celulares. Você acha que funciona colocarmos gelatinas coloridas nessas fontes de luz com o objetivo de alterar a cor dessas lâmpadas? Inclusive colocar gelatinas em postes de rua. Funciona será?
3. Nas cenas que se passam nos carros, eu gostaria que a câmera sempre estivesse dentro do veículo, mas que luzes coloridas iluminassem o interior. Imagino ser possível fazer com leds coloridas, sabe? Só não sei se não é muito caro.

PARANOIA DOCE

Referência para Direção de Arte
(Mensagem trocada com o Diretor de Arte)

Decoração com luz

Uma das ideias centrais é utilizar muita iluminação de abajures e luzes “caseiras” dentro de enquadramentos.



Ambientes clássicos



Interessante a luz dentro do enquadramento. Se fosse colorida, seria perfeita.

Evitar objetos “datados” de outra época.



Perceba a composição clássica do ambiente.



Veja como os elementos de decoração clássicos podem se encaixar em nossa paleta de cor. A parede em vermelho escuro com detalhes de objetos em creme é muito interessante. Essa é uma das referências principais pra gente, principalmente pela visão contemporânea, e não datada dos

anos 1980 como na primeira imagem. De repente, podemos utilizar cortinas vermelhas.



Os elementos dentro de um ambiente escuro. Perceba um abajur de cada lado da cama. A única coisa que acho que não combina com nosso filme é o papel de parede, muito referência a Hollywood anos 1950.

Referências

Se tratando da decoração dos ambientes, basicamente todos os filmes Wes Craven, usando os antigos como conceito, mas os mais recentes como características de design. Cito também o Corrente do mal como releitura desse ambiente. Os filmes do Shyamalan são referências também.

Shocker: Mil volts de terror (Wes Craven)

A hora do pesadelo (Wes Craven)

Pânico 4 (Wes Craven)

Corrente do mal (David Robert Mitchell)

A visita (M. Night Shyamalan)

PARANOIA DOCE

Roteiro Decupado

01 - Mar - Ilha do Corisco - ext - fim de tarde

P1: Plano do céu com movimento de TILT rápido para baixo, reenquadrando o barco em que os dois personagens se beijam. A câmera está na proa do barco.

P2: SUPER CLOSE: Do beijo, das bocas, da saliva sendo trocada. Com movimento suave de panorâmica, a câmera escorrega pelos corpos que se agarram, seguindo a mão do rapaz até as nádegas da garota. Rodrigo tenta tirar a parte de baixo do biquíni, mas Larissa impede com a mão.

P3: SUPER CLOSE: Larissa se afasta, transformando o enquadramento em CLOSE. Após dar sua fala, se joga no mar.

P4: PA de Rodrigo. O garoto dá suas falas e observa Larissa cair no mar, na sequência, também se joga.

P5: CLOSE de Rodrigo emergindo na água. Larissa se aproxima por trás, puxando-o para baixo. Por alguns segundos, os dois ficam submersos, então, Larissa desaparece e Rodrigo emerge em PM. No final, Rodrigo observa Larissa se afastar.

P6: SUBJETIVA de Rodrigo com panorâmica. No final, serve como Subjetiva de Rodrigo vendo Larissa se afastar.

P7: CLOSE de Larissa emergindo com Rodrigo no plano de

fundo. Há passagem de foco do primeiro ao último plano. (Larissa emerge de perfil para a câmera)

P8: CLOSE com ZOOM OUT de Larissa se aproximando de Rodrigo.

P9: SUBJETIVA de Larissa com movimento para frente até chegar em Rodrigo.

P10: PG: Rodrigo se aproxima com o barco, e se joga sobre o chão. Após observar o horizonte, se levanta e segue em direção à mata.

P11: CLOSE de Rodrigo observando horizonte. A câmera faz PANORÂMICA de 180° revelando o que Rodrigo olha. Rodrigo se levanta e entra em quadro, caminhando em direção à mata.

P12: PM: Rodrigo caminha dentro da mata, e para após sentir que pisou em algo. Rodrigo se abaixa e a câmera acompanha com movimento de TILT. Galhos cobrem a gosma.

P13: SUPER CLOSE: Perna de Rodrigo atolada na Gosma, Movimento de Tilt para cima até o rosto de Rodrigo que olha com nojo.

P14: SUBJETIVA com mov. De Cam. Na mão: Rodrigo avança pela mata, observa Larissa. ZOOM IN na direção da garota.

P16: SUPER CLOSE de Larissa com opção de zoom.

02 - Dentro de carro em estrada arborizada - int - noite

P01: De dentro de um carro em movimento, a câmera enquadrava o céu escuro. Após o início dos créditos iniciais, um movimento de tilt leva a câmera para baixo, reenquadrando a paisagem arborizada. Pela velocidade do carro, a paisagem na janela forma um borrão na imagem.

P02: CLOSE da boca com ZOOM OUT: Jénifer está no banco da frente mastigando um chiclete. A iluminação que vem da janela é esverdeada. A câmera está na posição de Lúcio no carro.



P03: PP com ZOOM IN: Lúcio dirige. O rádio para de tocar, Lúcio confere o celular que está conectado ao rádio. Quando Lúcio observa as pernas de Jénifer, ZOOM em seu rosto até seus olhos.



P04: PD: Lúcio mexe no celular, que está desligado.

P05: POV com TILT Lúcio observa as pernas de Jénifer, câmera faz TILT para cima. Garota está de olhos fechados.

P06: PP: Marcos mexe no celular.

P07: PP: Léo dorme no banco de trás do veículo. (Um veículo vem logo atrás, criando contraluz, amarelando a cena).



P08: PA: Câmera sobre o painel. Figura misteriosa atravessando rua.

P09: PM: CONTRAPLANO: Reação de Lúcio e Jénifer.

P10: CLOSE: Grande Close de reação de Lúcio.

03 – Estação rodoviária abandonada - ext - dia

P1: PG com Travelling in: Paisagem com neblina. O movimento de travelling é extremamente lento. Léo entra em quadro pelo lado esquerdo caminhando em perspectiva em direção ao horizonte e para no momento em que é enquadrado de corpo inteiro. O movimento de Travelling para junto com o personagem.

P2: PG: Invertendo o ângulo em 180º, o personagem caminha em direção à câmera em leve contre-plongée.

P3: PP: Mesmo eixo que anterior. Personagem escuta Júlia chamando seu nome. A câmera faz uma panorâmica em direção ao reflexo da janela, e a garota cruza o plano de fundo. (Não é possível ver seu rosto, reflexo sujo)



P4: PG: Subjetiva de Léo observando Júlia no horizonte. Lentamente a câmera avança em direção à garota. Quando estamos muito próximos dela, a mão de Leo entra em quadro

pxando a garota pelo ombro. No momento em que ela está se virando, a cena acaba.

P5: PP: Contraplano em contra-plongée com Travelling out. A câmera acompanha a caminhada de Léo em direção à Júlia.

04 - Estacionamento do hotel - ext - noite

P1: PP: Léo desperta. A mão de Marcos está em quadro escrevendo otário em sua testa.

P2: PM: Diálogo entre Léo e Marcos. Marcos está no banco do motorista, ajoelhado. A câmera registra os dois lateralmente, ao fundo, pela janela surge Lúcio entre eles.

P3: PM: Jénifer está encostada no capô do carro. A câmera está posicionada em paralelo ao veículo. Marcos abre a porta e pisa no chiclete. (este Plano serve como Master da Cena)

P4: PD com TILT: Detalhe do pé de Marcos pisando no chiclete. Câmera faz movimento de TILT para cima reenquadrando o rosto de Marcos e, em seguida, passando o foco para Jénifer, que ri no fundo.

P5: PP com PAN: Marcos fala sobre a lista e a câmera reenquadra Léo, fazendo uma panorâmica para a direita. Na sequência, Marcos arranca a lista da mão de Léo e corre. A câmera continua a panorâmica para a direita, reenquadrando Lúcio e Jénifer que se posicionam no plano de fundo.

05 - Recepção do hotel - int - noite

Ambiente escuro com iluminação esverdeada e amarelada.

P01: PG: Marcos e Lúcio caminham do fundo do quadro em direção ao primeiro plano e se sentam no sofá.

P02: PM com pan e Tilt de 360°: Jénifer e Léo no balcão.

Movimento de 360° na direção de Júlia que está no segundo andar, e, após alguns segundos, Júlia sai.

P03: PP: Léo encara Júlia.

P04: PP contra-plongée: Júlia.

06 - Piscina - ext - noite

P01: PM com PAN para Direita. Léo está na espreguiçadeira. Jénifer no fundo mexe em seu celular. Marcos bebe a Tequila e Lúcio surge em quadro o empurrando na água. Depois que Marcos cai na água, a câmera se movimenta até ele.

P02: PM: Subjetiva de Léo.

P03: PD que Vira PM. Mão de Lúcio mexendo em caneta. Mov de Tilt até ele que dá sua fala, e depois Panorâmica pelo rosto de todos, até chegar em Jénifer. A câmera volta até a fala de Lúcio, depois segue até Jénifer, terminando até sua mão, quando ela gira a caneta novamente.

P04: PP com Pan para esquerda. Marcos pergunta verdade ou desafio para Léo e câmera faz Pan até seu rosto, e depois até Lúcio.

P05: CLOSE de Jénifer bebendo uma dose com Panorâmica até Léo e Marcos. (Fala de Marcos “Quando a gente chegou aqui...”)

P06: CLOSE com PAN até Jénifer. Lúcio no momento que ele pega o celular até fala da Jénifer - “Léo, é verdade que você”.

P07: CLOSE de Léo com mov. Fala “Claro que fiquei”. De Tilt para baixo no momento em que ele mexe na caneta.

P08: Close de Jénifer até Lúcio. “Essa vai ser quente” até Lúcio terminar sua fala.

P09: Close de Jénifer: Jénifer se levanta e sai. Panorâmica com meninos de olhos fechados.

07 - Corredor do hotel - int - noite

P01: PG com Pan para direita. Lúcio está no plano de fundo batendo na porta de Jénifer. Desce as escadas, e quando vira de costas para Câmera, a sombra de Jénifer cruza o plano de fundo. Lúcio para no centro do quadro.

08 - Restaurante de hotel - int - noite

P01: PG com Travelling in e Panorâmica para esquerda. Marcos surge no plano de fundo. Câmera se aproxima em travelling fazendo correção para a esquerda. Sombra de Jénifer é projetada no fundo e câmera termina o movimento.

09 - Restaurante de hotel - int - noite

P01: OS com Travelling In e Panorâmica para direita. Lúcio caminha. Ao se aproximar da janela, panorâmica para a direita.

P02: PG com ZOOM: Lúcio se aproxima. Zoom até seu rosto.

10 - Sacada - int - noite

P01: PP de Lúcio na Rua com Hiper ZOOM OUT até revelar Léo em primeiro plano.

P02: PP: Léo observa a paisagem. Muda de direção o olhar, quando uma luz colorida reflete em seu rosto.

P03: PM em Plongée: Subjetiva de Léo olhando Júlia.

11 - Rua - ext - noite

P01: PG: Lúcio caminha do fundo até a frente até cruzar o quadro.

12 - Rua em frente às ruínas / ruínas - ext - noite

P01: PG com Travelling Out: Lúcio vem do plano de fundo e se encosta no parapeito, formando um PA. Quando desencosta e caminha, a câmera recua em um Travelling Out.

P02: CLOSE: Lúcio

P03: SUBJETIVA com PAN e TILT: Subjetiva de Lúcio olhando a garrafa, a câmera faz um movimento de tilt para cima e encontra o cadáver.

P04: PG: Lúcio entra nas ruínas.

P05: SUBJETIVA Traveling In: Lúcio encontra corpo.

P06: Travelling out: Contraplano do anterior. Lúcio corre em direção ao corpo.

P07: PD com TILT e ZOOM IN: Pé de Lúcio afunda na gosma. Câmera acompanha suas mãos levarem a gosma do chão ao rosto. ZOOM IN na direção da boca de Júlio.

P08: PD: Subjetiva de Lúcio vendo detalhes da gosma no chão até o cadáver.

13 - Quarto - int - amanhecer

P01: PP: SUBJETIVA com leve movimento de TILT para baixo. Imagem inicia desfocada, e assim que Júlia surge em quadro, foco.

14 - Estação ferroviária - ext - amanhecer

P01. PM com Travelling lateral para esquerda. Pés de Júlia cruzando vagão.

P02. PG com Travelling in e Tilt para baixo. Detalhes do telhado destruído com movimento de Tilt revelando a caminhada do personagem que para.

P03. CLOSE em contra-plongée de Léo.

P04. PD da poça de sangue.

14 - Quarto - int - dia

P01. PD – Olho de Léo se abrindo.

P02. PM com giro de 360° - Léo se senta na cama, levanta e vai até a sacada.

P03. PP de Léo. Personagem sai lentamente na sacada.

P04. SUBJETIVA em plongée com SUPER ZOOM IN– Léo observa Jénifer e Júlia. ZOOM até o rosto de Júlia, depois panorâmica para a esquerda até o rosto de Jénifer que olha para a câmera.

15 - Praça - ext - dia

P01. PA – Jénifer e Léo estão sentados com os olhos fechados.

P02. PA com ZOMM IN – Contraplano de Júlia. ZOOM IN até seu rosto.

P03. CLOSE de Jénifer

P04. CLOSE de Léo.

17 - Estação ferroviária - ext - dia

P01. CLOSE de Júlia olhando para a câmera.

18 - Praça - ext - dia

P01: PP com Tilt: A câmera inicia nas mãos de Jénifer e sobe até seu rosto.

P02: PP Close de Léo abrindo os olhos e encarando Júlia.

P03: PP. Close de Júlia olhando Léo.

P04: PG. Jénifer sai para o plano de fundo. Personagens se olham, trocam diálogo. Jénifer fala no plano de fundo.

19 - Ruínas - ext - fim de tarde

P01: ZOOM OUT revelando Jénifer em primeiro plano e Marcos no plano de fundo.

P02: PP com giro de 360° para esquerda. Jénier se movimenta pelas ruínas.

P03: PP. Jénifer para de andar e observa Marcos.

P04: PP. Contraplano. Subjetiva de Jénifer olhando Marcos.

P05: PM com Travelling OUT de Jénifer caminhando. Quando chega em frente à entrada das ruínas, panorâmica para a esquerda e Jénifer entra em quadro, caminhando até o fundo.

P06: Subjetiva de Jénier vendo Marcos se afastar.

P07: Subjetiva. TRAVELING IN de Jénifer se aproximando da costa. Lúcio cruza o quadro. Em seguida, Jénifer entra em quadro pelo lado direito e a câmera faz uma leve correção, mostrando Lúcio devorando um cadáver. Com o susto, Jénifer se vira e fica de frente para a câmera. Jénifer olha para baixo, e a câmera faz um movimento de TILT até seus pés. Jénifer pisou na gosma.

P08: TRAVELING OUT em leve contra-plongée. Contraplano do anterior. Jénifer caminha e para quando Lúcio cruza.

P09: PG. Marcos em outro canto das ruínas.

P10: CLOSE Jénifer come a gosma. Após ela mastigar a gosma, Giro em 360° para a direita. Marcos entra nas ruínas.

20 - Praça - ext - dia

P01: CLOSE de Jénifer: Subjetiva de Léo.

P02: PM Com ZOOM IN até rosto de Léo.

P03: PP. Close de Léo.

P04: PP. Close de Júlia.

P05: PG. Silhuetas esquisitas.



21 - Rua - ext - dia

P01: PG com Zoom in: Léo e Júlia caminham do plano de fundo até a frente.

22 - Restaurante de hotel - int - fim de tarde

P01: PM com TILT e PAN: Júlia está sentada ocupando o lado direito do plano. Léo passa pelo plano de fundo e se senta ao lado da garota, a câmera acompanha a movimentação com uma Panorâmica e Júlia termina o plano ocupando o lado esquerdo do enquadramento.

P02: CLOSE de Léo. No momento em que Júlia dá o play no celular, este enquadramento acompanha a aproximação do personagem.

P03: CLOSE de Júlia

P04: PD de Celular.

P05: PM. Léo surge no enquadramento de Júlia.

23 - Quarto - int - noite

P01: Em Panorâmica, a câmera faz o movimento de acordo com as imagens abaixo.



P02: PD: Mão de Júlia segura a nuca de Léo.

P03: PD Com Panorâmica. Júlia está por cima, e a câmera faz um movimento parecido com o do 1º plano, entretanto, mais fechado, acompanhando detalhes das peles dos dois personagens.

P04: SUPER CLOSE de beijo em contraluz.

24 - Imagens da cidade - ext - noite

P01: Corpo boiando em escada do trapiche.

P02: PG: Plano geral de rua com névoa.

P03: PG: Plano geral de rua com névoa.

P04: PG em Plongée: Homem devorando cadáver no enquadramento abaixo.



25 - Quadro - int - noite

P01: PD: Olhos de Léo se abrindo.

P02: PM com giro de 360º. Léo se levanta e vai até a sacada.

P03: PM. Léo na sacada.

P04: Lente ZOOM com Tilt. Em PG, homens brigam no plano de fundo. O Movimento de Tilt para baixo e revela um corpo boiando em PM.

P05: PP com Movimento de Tilt. Mão de Léo tenta acender o interruptor, movimento de câmera até seu rosto.

26 - Corredor de hotel - int - noite

P01: PG com PAN para direita. Corredor vazio. Personagem surge no fundo e avança até o primeiro plano. Quando cruza o quadro, a câmera faz uma panorâmica para a direita, revelando o corpo de Marcos.

27 - Recepção do hotel - int - noite

P01: PG com leve Pan para a esquerda. Léo entra em quadro e, à medida que avança pelo espaço, a câmera acompanha com uma panorâmica. Marcos vem atrás dele, mas somente se torna visível quando Léo o ilumina.

P02: PD: Celular em primeiro plano e projeção de briga na parede no plano de fundo. Ao final, mão de Léo entra em quadro.

28 – Carro/rua - int/ext - noite



P01: PG: Câmera no interior do veículo sobre o painel. Na curva, Léo surge em frente ao veículo. Freada abrupta.

29 - Carro - int - noite

P01: PM: Câmera no banco de trás registra Léo e Júlia.

P02: PP com Panorâmica para a direita: Júlia dá sua fala, câmera faz panorâmica para a esquerda.

P03: POV de Léo, olha dois cadáveres no chão. Panorâmica extremamente lenta.

P04: CLOSE de Júlia olhando os cadáveres.

P05: CLOSE de Léo olhando os cadáveres.

P06: PP de Júlia. Panorâmica para a esquerda enquadrando Léo. (fazer duas vezes. Uma com o movimento, outra sem).

30 - Próximo das ruínas - ext - noite

P01: PM - Contraplano do último plano. Câmera sobre o capô. Léo e Júlia entram em quadro, um de cada lado.

P02: PG – Plano de estabelecimento. Em Contraluz, personagens estão parados diante do cadáver de Jénifer. Júlia se abaixa, vira Jénifer, pega a gosma e a come. No final, Léo se aproxima e abraça a garota.

P03: CLOSE em Contra-plongée de Júlia se abaixando e virando o cadáver. Em seguida, traz a gosma até seu rosto.

P04: CLOSE em Plongée do cadáver. Mão de Júlia virando corpo de Jénifer e, na sequência, mão tirando a gosma colada ao corpo.

P05: PM de Léo. Quando o rosto de Jénifer é revelado, o personagem se vira na direção do capô do carro. Na sequência, ele observa Júlia comendo a gosma.

31 - Carro - int - noite

P01: CLOSE com Zoom em direção ao rosto de Júlia.

P02: CLOSE de Léo.

P03: PG. Carro apagando as luzes.

32 - Carro - int - dia

P01: PM: Léo desperta.

P02: PM: Júlia abre os olhos. A gosma começa a escorrer de sua boca.

P03: PD: Através do retrovisor, vemos Léo desistindo de ligar o carro, ele olha no retrovisor e arruma o espelho para enquadrar a garota, desvia o olhar e a gosma começa a sair da boca dela. Quando Júlia ataca, Léo bate no espelho e desenquadra a cena.

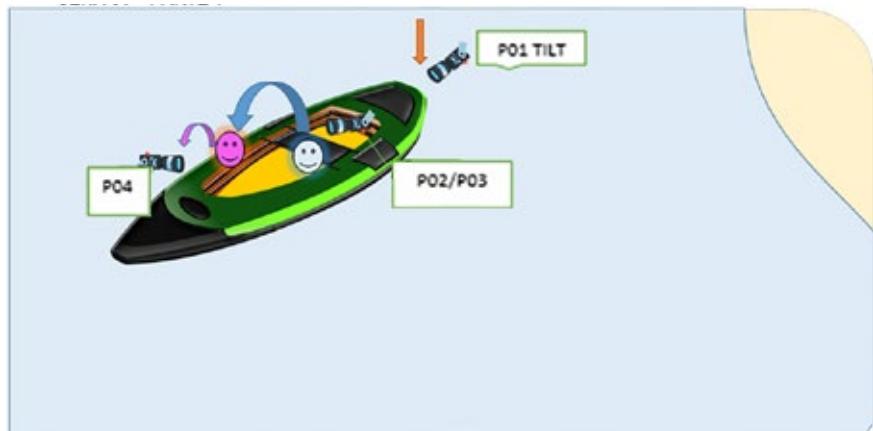
P04: PG: Léo sai correndo do carro.

33 - Ruínas - ext - dia

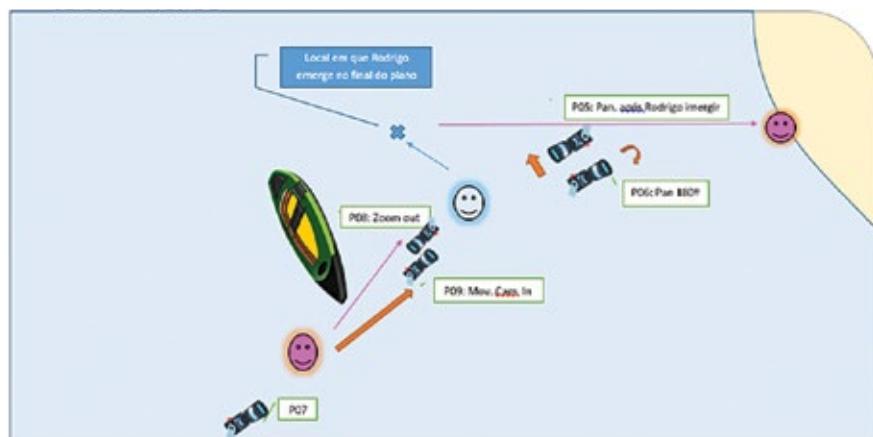
refletir conforme o filme avança.

Plantas Baixas

CENA 01 - PARTE 01



CENA 01 - PARTE 02



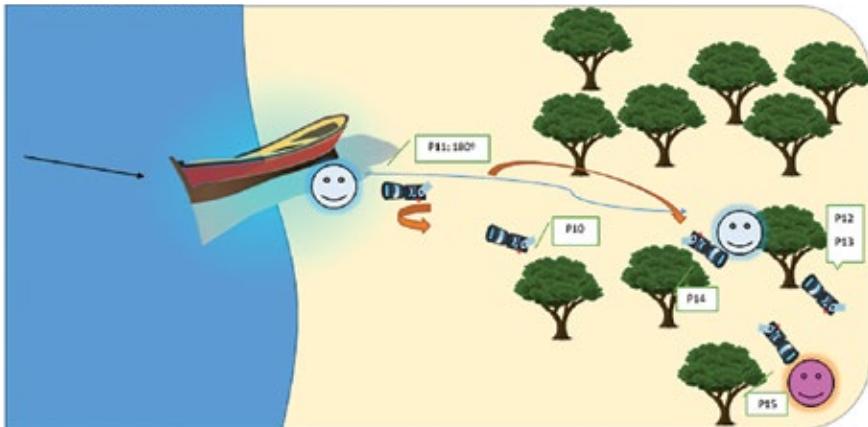
Movimento de câmera

Movimento do personagem

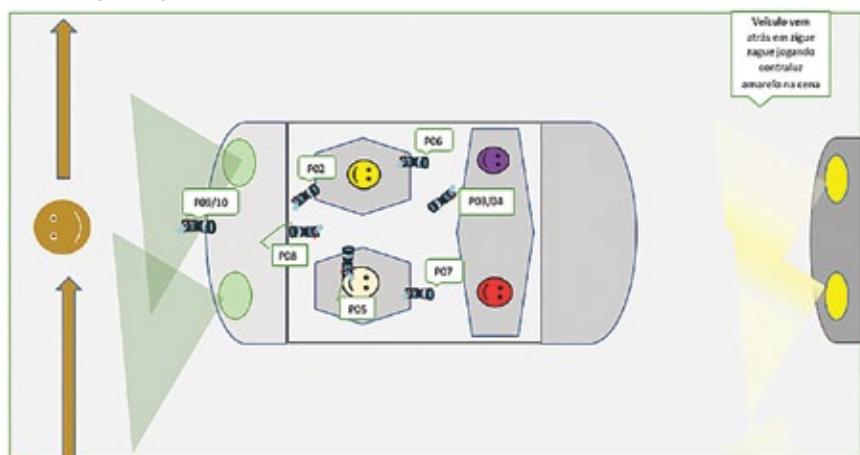
Rodrigo

Larissa

CENA 01 - PARTE 03



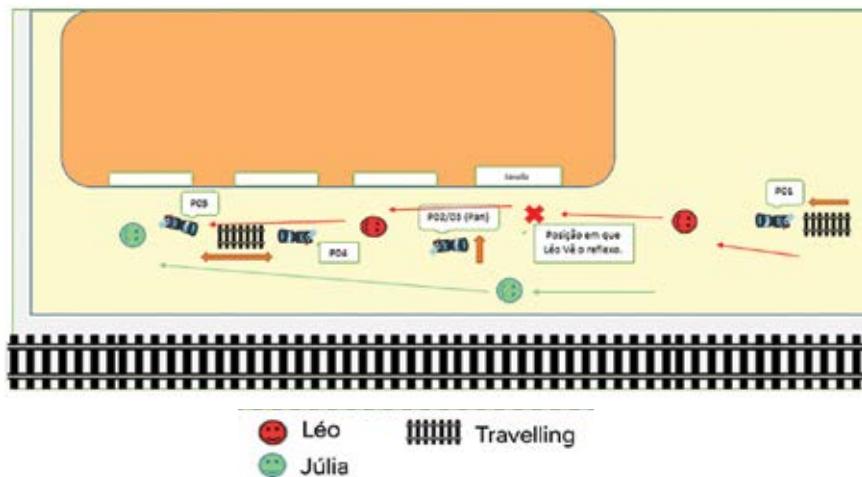
CENA 02



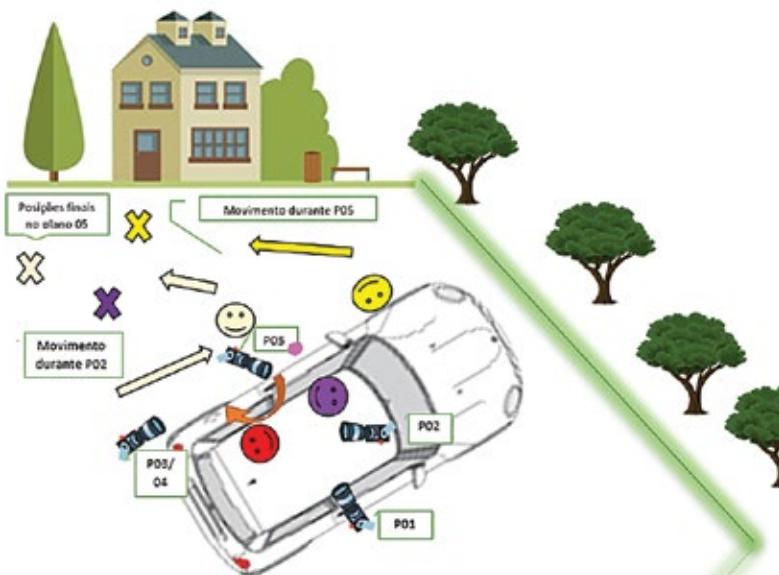
☺ Lúcio
☻ Jénifer

☻ Léo
☺ Marcos

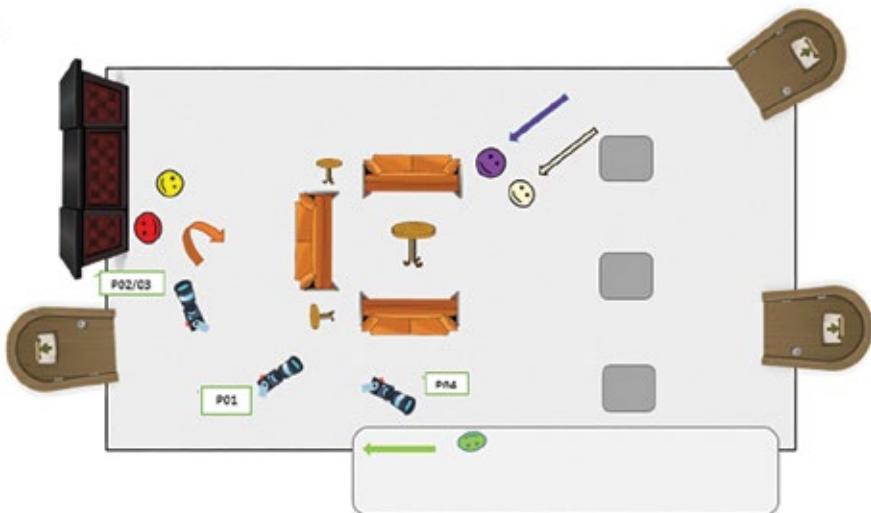
CENA 03



CENA 04



CENA 05

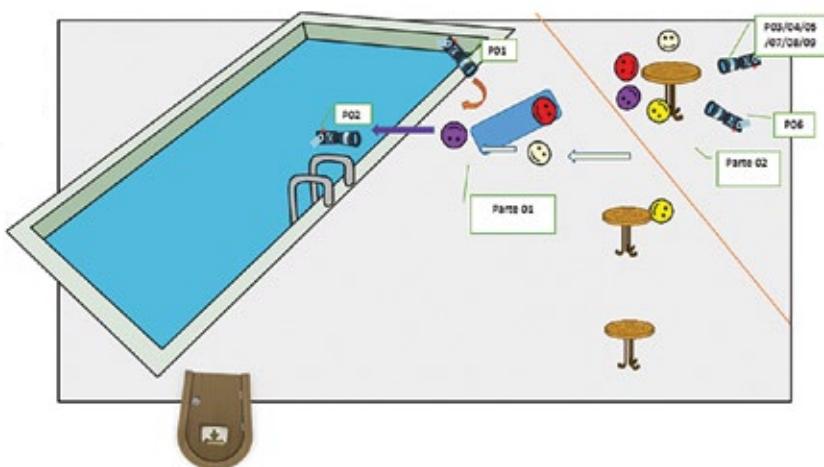


● Léo
😊 Jénifer

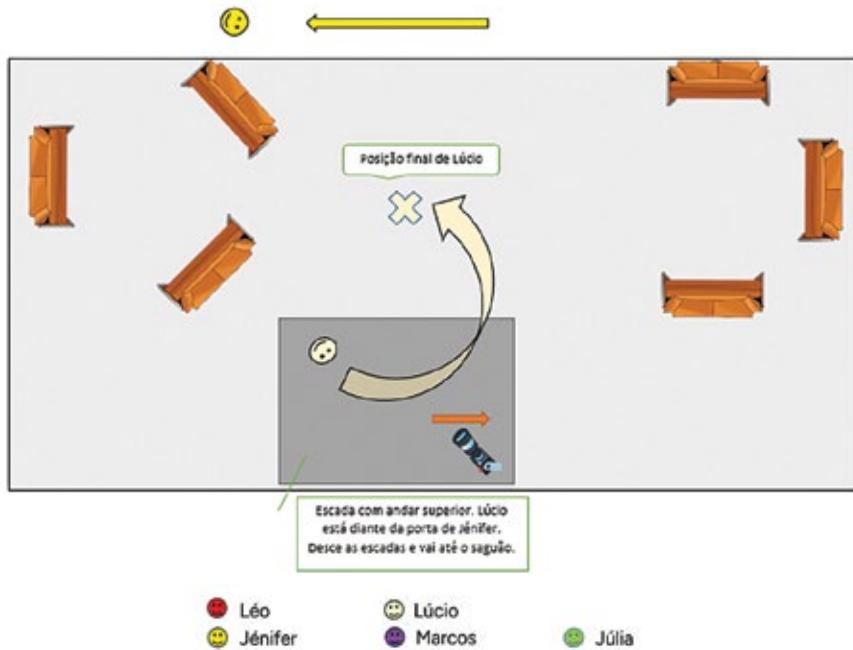
💬 Lúcio
● Marcos

😊 Júlia

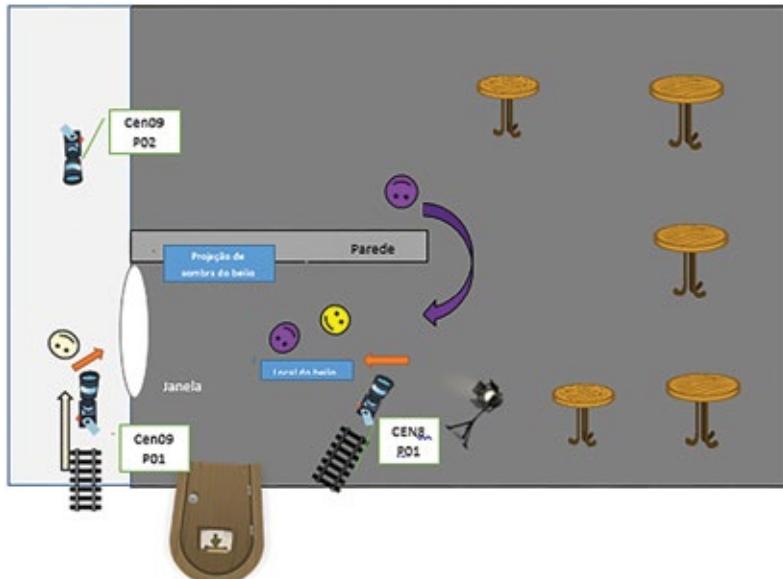
CENA 06



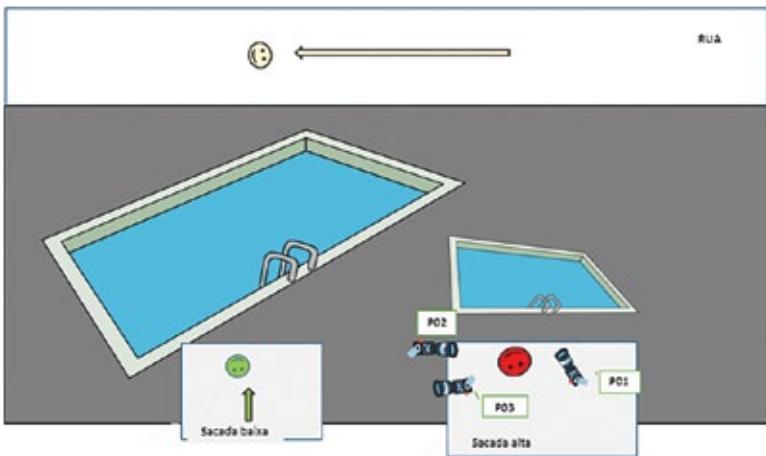
CENA 07



CENA 08 e 09



CENA 10

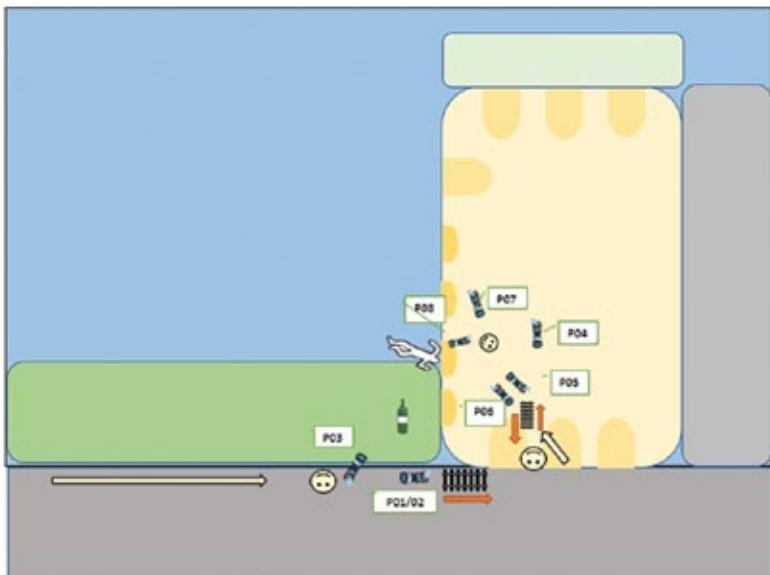


● Léo
😊 Jénifer

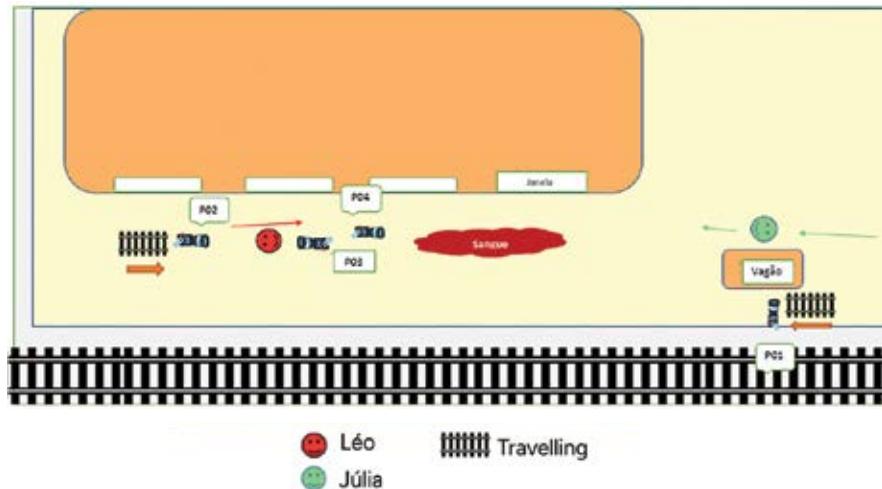
☺ Lúcio
● Marcos

● Júlia

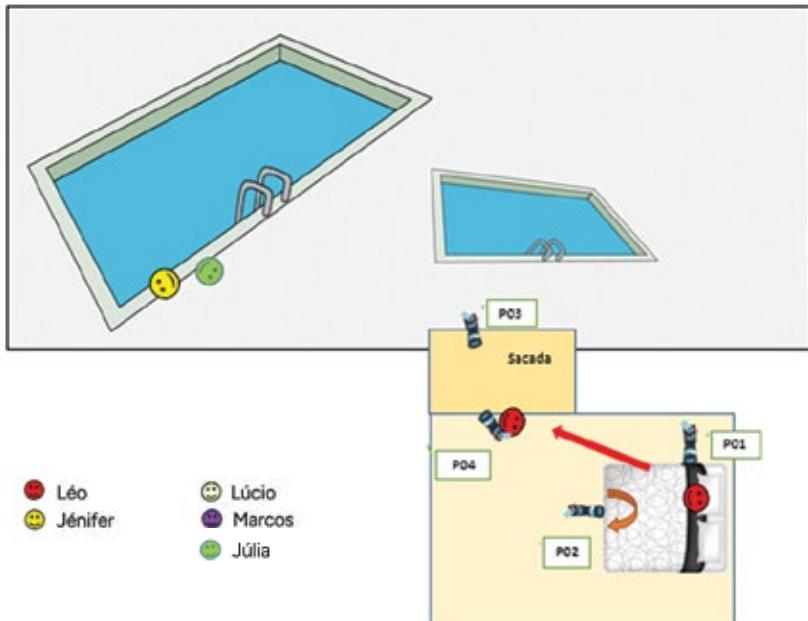
CENA 12



CENA 14

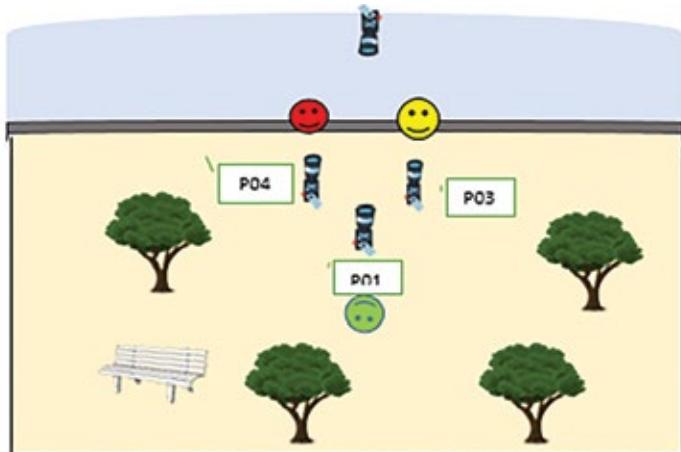


CENA 15

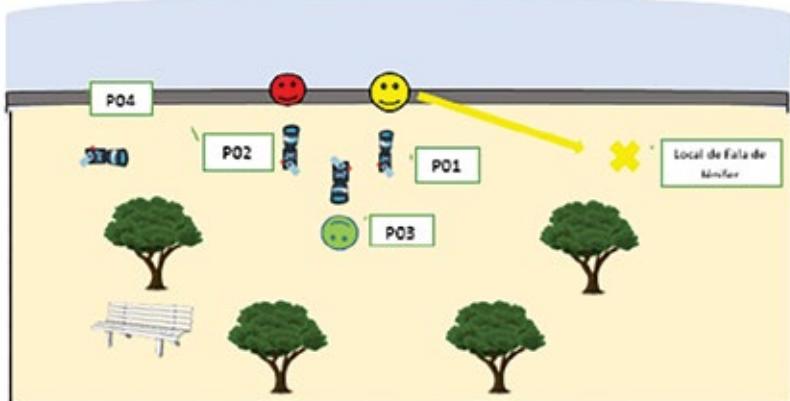


CENA 16

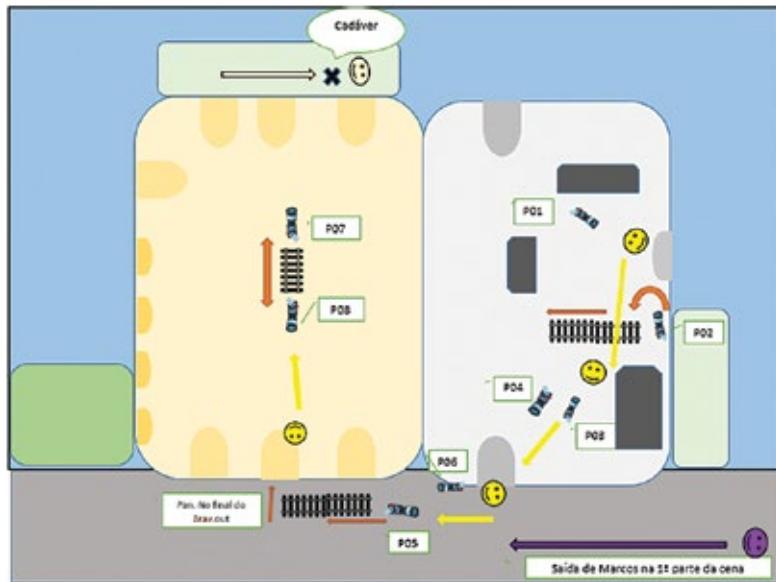
PO2 (Talvez seja necessário falsear esse plano)



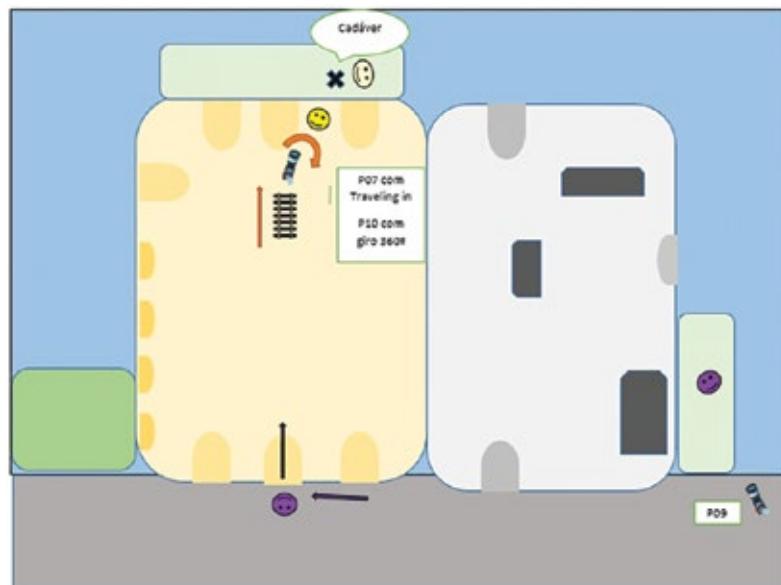
CENA 18



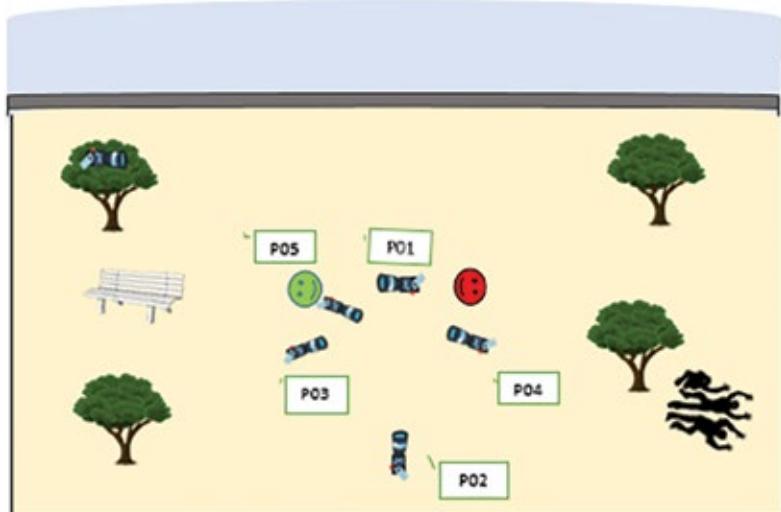
CENA 19 - PARTE 01



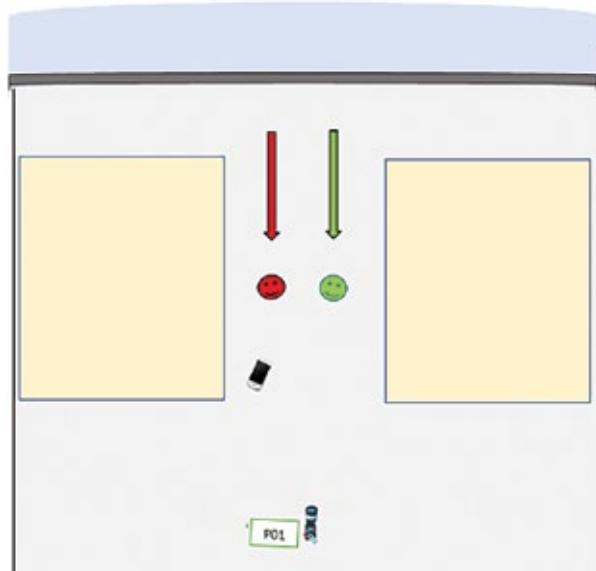
CENA 19 - PARTE 02



CENA 20

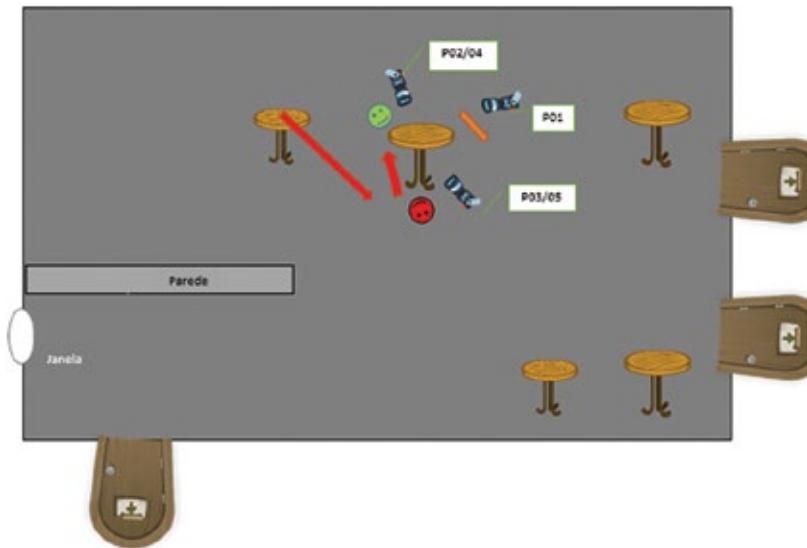


CENA 21

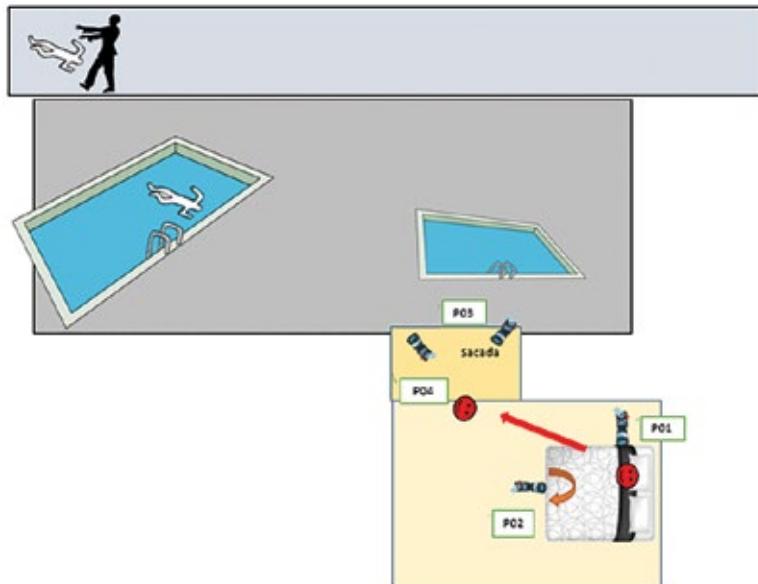


- Léo
- Jénifer
- Lúcio
- Marcos
- Júlia

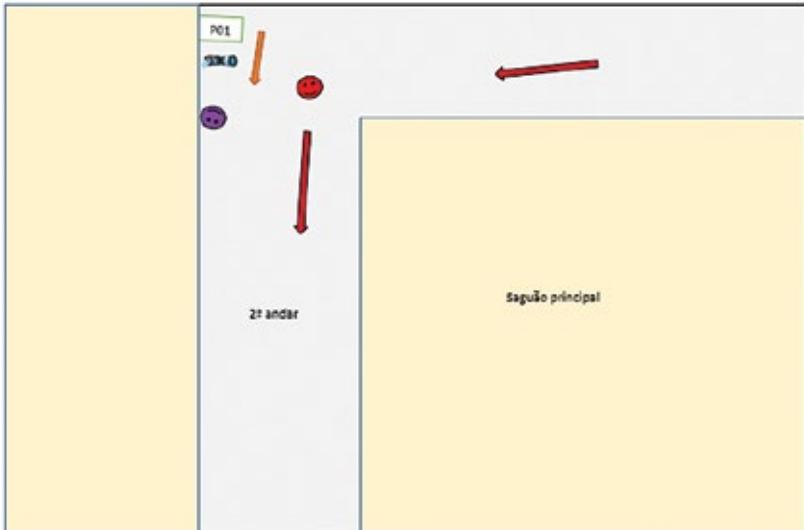
CENA 22



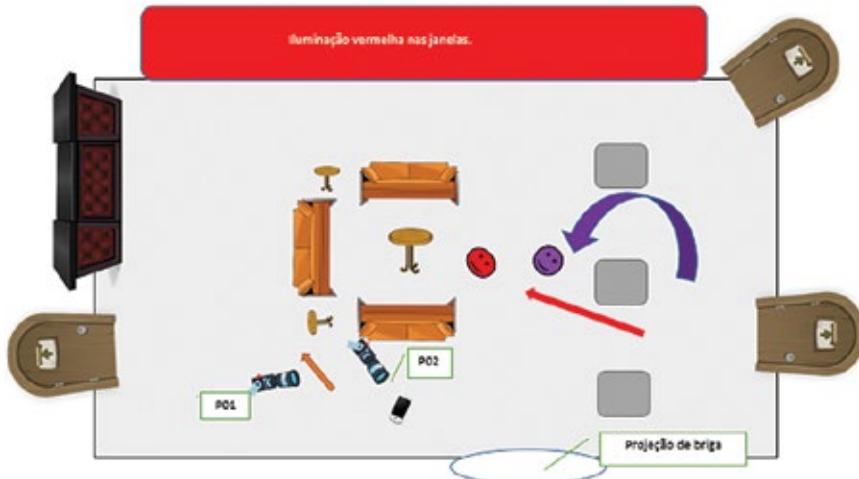
CENA 25



CENA 26



CENA 27

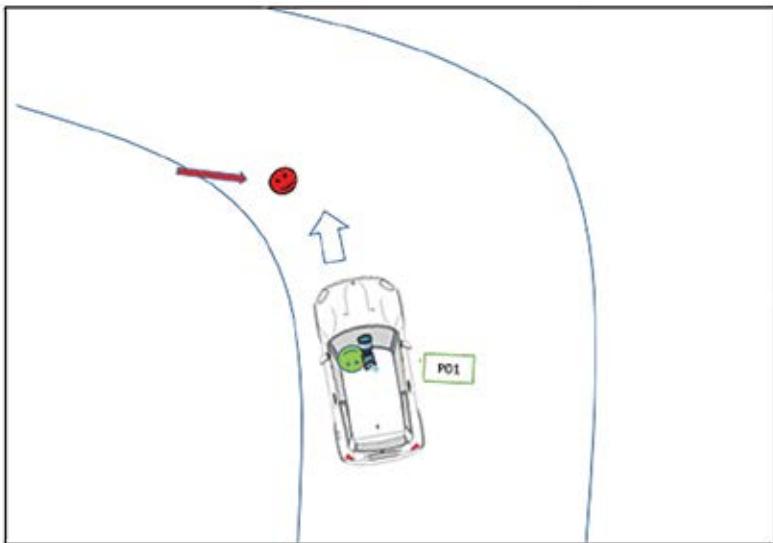


● Léo
🟡 Jénifer

☺ Lúcio
● Marcos

● Júlia

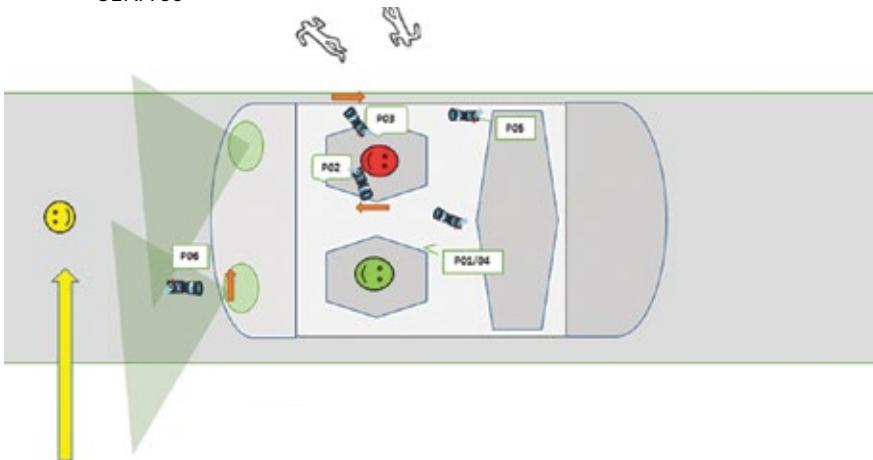
CENA 28



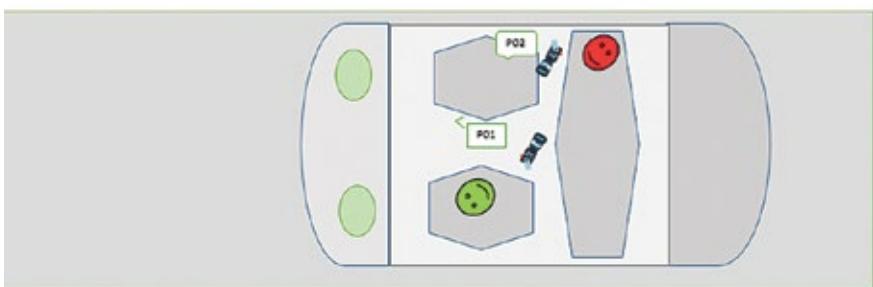
CENA 29



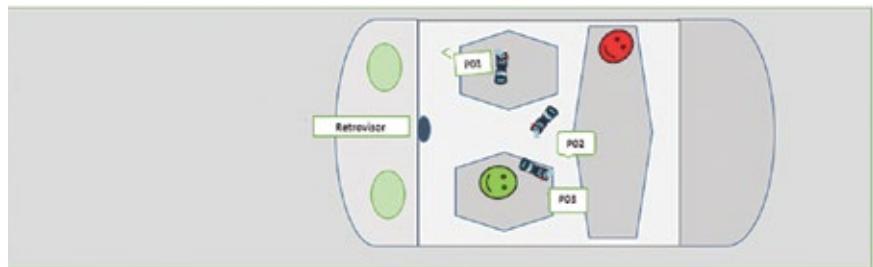
CENA 30



CENA 31



CENA 32



TERROR NOTURNO

Roteiro

Tratamento 2

1 Vários Gifs - noite

Diversos Gifs sem som feitos com celular em uma balada. As imagens se repetem e se misturam.

1. Luzes coloridas refletem diversas cores na fumaça.
2. Aline, 23, vira drinks e grita.
3. Yuri, 25, dança na pista junto com Aline, que joga os cabelos sobre o rosto.

Batidas distorcidas invadem a trilha sonora.

Na rua escura:

4. Yuri tropeça.
5. Câmera com flash aproxima-se do rosto de Aline.
6. Yuri dirige.

7. Paisagem arborizada vista através do painel do carro.
(Essa imagem será detalhada mais para frente).

No apartamento com diversas luzes coloridas:

8. Aline tira a blusa.
9. Yuri e Aline se beijam, caem na cama.
10. Mão de Aline desliza sobre o corpo nu de Yuri.
11. Aline sobre Yuri, se acariciam.
12. Os corpos nus dos personagens. Sangue escorre pelos corpos. Muito sangue.

2 Int. Quarto - dia

YURI abre os olhos. Silêncio. A luz do sol invade o ambiente cortando seu rosto ao meio. A claridade incomoda, de modo que Yuri espreme seus olhos vermelhos de cansaço.

Yuri procura sua cueca entre as cobertas emboladas, a veste e se senta na cama. Ao seu lado, ALINE, também com o corpo nu, dorme.

Yuri confere no celular os gifs de balada que foram exibidos na cena de abertura. Yuri sorri.

Um carinho na perna, um beijo no pescoço de Aline e Yuri se levanta, desviando dos rastros de roupas que se espalham pelo chão.

3 Int. Sala/cozinha - dia

A casa está uma bagunça. Yuri vai em direção à cozinha conjugada. No caminho, junta copos, pratos e limpa os restos de comida que estão espalhados sobre a mesa. Após acomodar toda a louça na pia, abre a geladeira.

O ar gelado se espalha pela atmosfera cobrindo a pele de Yuri.

Panelas vazias, embalagens abertas e um refrigerante sem gás. Yuri reflete por alguns segundos, fecha o refrigerador, veste uma camisa e vai em busca da chave do carro.

4 Ext. Garagem de prédio - dia

Yuri se aproxima de seu carro, solitário no canto do pátio.

Uma mancha vermelha sobre o capô desperta os músculos da face cansada de Yuri, formando uma expressão de surpresa e estranhamento.

Sem o desejo de tocar na lataria, Yuri analisa a mancha de perto.

5 Int. Quarto - dia

Delicadamente, com a ponta dos dedos, Yuri afasta a mecha de cabelo que cobre os olhos de Aline, revelando no rosto delicado o delineador que borra levemente as pálpebras da garota.

YURI
Acorda, meu amor.

Aline abre os olhos e sorri.

ALINE
(Com a voz rouca)
Que horas são?

Yuri está sério.

YURI
Você lembra como a gente voltou ontem?

Aline senta, reflete, e não esconde a expressão de estranheza ao escutar a pergunta.

ALINE

Não... Quer dizer... Eu não lembro direito o que aconteceu.

YURI

Quem que dirigiu? Não consigo me lembrar.

ALINE

Não sei... A gente pagou a comanda e depois ficou mais um pouco com o pessoal. Mas não me lembro da gente entrando no carro.

6 Ext. Garagem - dia

Aline toca a mancha sobre o capô. Dentro do veículo, Yuri mexe no porta-luvas e vasculha debaixo dos bancos. Latas de cerveja vazias, e uma garrafa de vodka virada.

Investigando o para-choque, Aline encontra um tufo de cabelo loiro preso ao plástico do para-choque.

Yuri se aproxima.

YURI

O que foi?

Aline mostra o tufo em suas mãos - expressão de pânico.

7 Int. Sala/cozinha - dia

Enquanto Yuri fala ao telefone, Aline confere os gifs em seu celular.

YURI

(Ao telefone)

Você não lembra se eu dei carona para alguém ontem? (Pausa) É que eu não lembro de muita coisa, tipo, eu meio que exagerei.

Yuri ri por educação.

YURI

(Ao telefone)

Ela também não lembra de muita coisa. (Pausa)
Não, não aconteceu nada, é só curiosidade mesmo. (Pausa) Deixa pra lá então, um abraço.

Yuri desliga o telefone, e reflete por alguns segundos.

Aline repete várias vezes o Gif nº7 da cena de abertura - a paisagem através do painel do carro. Através de um zoom na imagem, é possível encontrar uma figura de vermelho ao lado da estrada.

ALINE

(Para si mesma)

O que é isso?

O zoom no gif se repete diversas vezes. A imagem mostra uma garota loira avançando em direção da estrada.

Yuri vasculha suas roupas. Percebe que a barra da calça está imunda de barro, assim como as solas de seus tênis.

ALINE

Qual caminho você acha que a gente fez?

YURI

Não sei... Por quê?

ALINE

Vem ver isso aqui.

Yuri assiste ao gif.

8 Int. carro em estrada arborizada e deserta - dia

Yuri dirige lentamente por uma rua com ar de abandonada, enquanto Aline estuda atentamente a paisagem e detalhes da estrada. Poucas casas, muito mato e árvores.

ALINE

Vai mais devagar.

Yuri reduz a velocidade e faz uma curva.

ALINE

Volta ali, deixa eu ver uma coisa.

Meia-volta. O carro retorna passando vagarosamente por uma paisagem rústica, com mato alto, arame farpado e cercas vivas (A mesma paisagem do Gif nº7).

ALINE

Para o carro, acho que eu vi alguma coisa.

YURI

O que?

ALINE

Não sei.

Yuri para no acostamento e liga o pisca-alerta do veículo.

O vento corta as folhas e galhos da mata selvagem. Os zumbidos dos mosquitos vibram em uníssono, e Aline avança cuidadosamente pelo barro seco seguida por Yuri.

Pouco avançam e encontram, cercado por insetos e larvas, o cadáver de uma jovem de 19 anos usando um vestido de

tom vermelho como o vermelho de Nicholas Ray. A mistura entre beleza e podridão caracterizam um choque imediato ao vislumbrarem o corpo pela primeira vez.

Corrompido por hematomas, o cadáver exibe um contraste que varia entre o branco pálido da morte e o violeta dos hematomas misturado ao colorido vibrante do sangue seco.

YURI

Vamos embora.

Aline parece hipnotizada pelo corpo, e continua avançando em sua direção. Yuri se afasta.

YURI

Vamos embora, Aline.

Aline se abaixa ao lado do cadáver. A pele dura e gelada, os olhos compenetrados no vazio e as lágrimas secas sob as pálpebras borradas de sangue magnetizam Aline, que toca o rosto simétrico e os lábios secos e entreabertos.

ALINE

Se a gente deixar ela aqui vai ser pior.

YURI

O quê?

ALINE

Ninguém sabe que ela morreu ainda. Se a gente deixar ela aqui, vão encontrar o corpo e investigar.

YURI

Você tá louca? O que a gente vai fazer com um cadáver?

ALINE

Fala baixo!

YURI

Vamos embora logo, antes que alguém nos veja.

ALINE

Não dá, Yuri. Não dá pra fingir que nada aconteceu.

Se encaram em silêncio por alguns segundos. Através do olhar, Yuri demonstra bastante preocupação, e procura seguidas vezes conferir se há qualquer transeunte no perímetro.

YURI

Tá, mas vamos logo.

Com dificuldades, carregam o cadáver até o porta-malas do carro.

9 Int. Carro - dia

Aline mantém os olhos compenetrados no vazio, enquanto as mãos trêmulas de Yuri ao volante evidenciam seu medo e insegurança.

10 Ext. frente de loja de materiais de construção - dia

Aline aguarda dentro do veículo, enquanto Yuri deixa o pequeno estabelecimento portando uma pá e uma enxada. Yuri entra no carro, e Aline chora.

ALINE

Vamos desistir.

YURI

O quê?

ALINE

Não vai dar certo. Vai ser pior.

Yuri encara Aline em silêncio por alguns segundos.

YURI

E a gente faz o quê? Leva o corpo de volta pro terreno baldio?

ALINE

Não. Quer dizer, não sei.

Mais alguns segundos de silêncio.

YURI

A gente não tem escolha. Agora tem que ir até o fim.

Aline começa a chorar, e Yuri a abraça.

ALINE

Eu não quero ir presa.

YURI

Vai dar tudo certo.

ALINE

A gente matou uma pessoa.

YURI

Não pensa nisso, foi um acidente.

ALINE

(Soluçando)

A gente matou, Yuri. Matou.

YURI
Calma Aline, calma.

Aline respira fundo e segura o soluço e as lágrimas.

ALINE
Desculpa.

11 Ext. estrada deserta - dia

Mata fechada. Estrada de terra. Yuri estaciona o carro e desce do veículo portando a enxada e a pá. Aline sai logo na sequência.

YURI
Fica de olho se aparece alguém.

Yuri tateia o solo em busca do melhor lugar para iniciar o buraco. Começa com a enxada.

ALINE
Faz menos barulho.

YURI
Não tem como, eu preciso cavar.

Aline olha para todos os lados.

Após alguns minutos, a cova já ganha profundidade suficiente para acomodar o corpo.

ALINE
Vai rápido. Acho que já tá bom.

YURI

Tá muito rasa ainda.

ALINE

Não, Yuri. Tá bom, ninguém vai procurar aqui.

Yuri pensa.

YURI

Me ajuda com o corpo.

Yuri e Aline abrem o porta-malas e tiram o corpo da jovem.

Ao colocarem na cova, percebem que a profundidade ainda não é suficiente.

YURI

Não vai dar. Precisa ser mais fundo.

ALINE

Vai desse jeito mesmo. Cobre de terra e vamos embora.

YURI

Não, porra. Vamos fazer direito.

Yuri empurra o corpo para fora da cova e volta a bater com a enxada no solo, dessa vez com um desespero evidente em seus gestos.

Aline escuta ruídos de passos, se vira e percebe que um senhor de 60 anos os observa próximo dali. O homem, ao ser descoberto, se mantém imóvel - em estado de choque.

ALINE

Yuri se vira e percebe que o homem começa a correr. Por alguns

segundos, Yuri e Aline se encaram, esperando que um diga ao outro o que fazer.

A partir do ponto de vista de Aline, vemos Yuri tomar iniciativa, correr, e alcançar o senhor a cerca de 50 passos dali. Com muita adrenalina e fúria, Yuri derruba e esmurre com a enxada seguidas vezes a face do homem.

A ação dura poucos segundos, e um silêncio fúnebre toma conta do local. O vento corta as árvores e os pássaros cantam.

Aline se aproxima e Yuri chora. Chora copiosamente.

12 Int. carro - dia

Silêncio. Aline dirige, e Yuri mantém o olhar vazio, completamente sujo de sangue e terra.

13 Int. banheiro - noite

Chuveiro ligado. O vapor d'água esfumaça o ambiente. Aline e Yuri tomam banho juntos. Limpam o sangue, a terra e as lágrimas.

Subitamente, o ambiente é tomado por uma iluminação vermelha escura. O som desaparece e a água escorre em câmera lenta. Olhares de medo.

14 Int. Sala/cozinha - noite

Yuri e Aline dividem silenciosamente uma pizza. Na internet, vasculham mais informações sobre o ocorrido.

YURI

Nada?

ALINE

Nenhuma notícia.

Se encaram em silêncio por alguns segundos.

YURI

Acho melhor a gente não usar o carro amanhã.

Mais alguns segundos de silêncio.

ALINE

Que horas você vai sair?

YURI

Às 7h30, e você?

ALINE

Eu tava pensando em faltar.

YURI

Não, Aline, você não pode fazer isso. Vai levantar suspeita. A gente tem que seguir como se nada tivesse acontecido.

ALINE

Eu acho que eu não vou conseguir.

Os olhos de Aline lacrimejam, e Yuri suspira fundo.

YURI

Tá. A gente dá um jeito.

Yuri levanta, tira os pratos, e os leva até a cozinha, acumulando-os sobre uma pilha imensa de louça suja.

YURI

A casa tá uma zona, a gente precisa arrumar isso aqui.

Yuri liga a torneira e começa a lavar a louça. Aline continua na mesa.

ALINE

Quem será que eram essas pessoas?

Yuri esfrega pratos e panelas, fingindo não ter escutado a pergunta.

ALINE

Será que o cara tinha filhos? E ela, será que tinha namorado?

Yuri esfrega com mais força, mas não consegue limpar a sujeira grudada.

ALINE

O que a gente fez, Yuri? Nós somos monstros.

Yuri não para de esfregar a louça.

15 Int. quarto - noite

Yuri desperta assustado no meio da noite. Após alguns segundos de reflexão, chora. Aline acorda.

YURI

Desculpa, te acordei.

ALINE

Tudo bem. Vou pegar água pra você.

Aline sai do quarto. Paulatinamente Yuri se acalma e seu choro cessa. De repente, o silêncio é rompido pelo som do copo quebrando.

YURI

Aline?

Silêncio.

YURI

Tá tudo bem aí?

Silêncio. Yuri vai até a porta, e encontra Aline paralisada no meio da sala escura.

YURI

Aline? Tá tudo bem aí?

16 Int. sala/cozinha - dia

Yuri lentamente se aproxima de Aline que continua petrificada no meio da sala.

YURI

O que foi?

ALINE

Não sei, acho que eu vi alguma coisa.

Yuri acende a luz. Não há nada de diferente no local.

YURI

Não tem nada aqui.

ALINE

Eu vi. Tenho certeza.

Yuri se abaixa e junta os cacos quebrados, colocando-os sobre a mesa. Ao se virar na direção do quarto, percebe o cadáver da garota morta sobre a cama, encarando-os sob uma luz avermelhada.

O cadáver se aproxima. Yuri corre, e fecha a porta, segurando-a com força.

ALINE

O que foi?

Yuri nada diz, apenas encara Aline com expressão de medo.

Silêncio. Na sequência, lentamente abrem a porta. Não há ninguém no local.

CORTA PARA

Yuri e Aline dividem um copo de água enquanto conversam sentados à mesa.

YURI

Eu vi ela se aproximando, me encarando com ódio.

ALINE

Não pensa nisso, Yuri. Foi uma alucinação.

YURI

A gente não devia ter saído ontem. Foi um erro.

ALINE

E se não foi a gente que matou a menina? Se foi só uma coincidência.

YURI

Mas e o sangue no carro, o tufo de cabelo? E depois, tem a porra do velho. Eu matei o velho.

ALINE

Não fala assim, você tava se defendendo.

Ficam em silêncio por alguns segundos.

ALINE

Se a gente não lembra, não aconteceu. Não tem como ter culpa.

Yuri se mantém em silêncio.

ALINE

Por favor, concorda comigo?

YURI

Não dá.

Aline chora.

ALINE

Acho que a gente devia voltar lá amanhã?

YURI

Por quê?

ALINE

Pra ver se tá tudo bem.

YURI

Não sei se a gente devia continuar pensando nisso.

ALINE

Não tem como.

A luz da casa apaga e surge, no canto da sala, o cadáver da jovem morta. Uma luz avermelhada emana de seu corpo pálido e sujo. Lentamente, a garota caminha na direção de Yuri e Aline.

Ao mesmo tempo, do outro lado do cômodo, surge o cadáver do velho assassinado emanando uma luz esverdeada.

Aline corre até a cozinha e pega uma faca. Yuri se mantém

paralisado, observando com expressão de medo a aproximação dos dois cadáveres.

ALINE

Yuri, sai daí.

Yuri mantém seu olhar fixo e hipnotizado na jovem morta, que o toca no rosto, caindo desmaiado na sequência.

Aline observa a tudo com espanto. De repente, percebe que suas mãos estão cobertas de sangue, assim como a faca que segura.

Os cadáveres desaparecem e o ambiente escurece.

Aline se aproxima de Yuri, completamente ensanguentado e morto. Se mantém ali, sobre o corpo do namorado durante alguns segundos, encarando-o num profundo luto silencioso.

Subitamente, os cadáveres luminosos ressurgem na sacada, e Aline caminha hipnotizada em direção ao parapeito.

17 Ext. frente de prédio/ garagem - dia

Sons de trovão. Nuvens negras de aproximam.

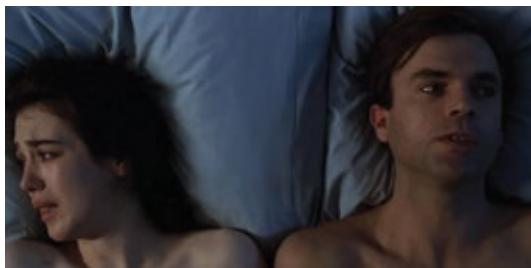
Pequenas andorinhas sobrevoam os cabos desorganizados de um poste de luz. O calor intenso derrete o asfalto, as pedras britas que cobrem o solo da garagem, e o corpo de Aline estirado sobre o chão fervente.

FIM.

TERROR NOTURNO

Perfil dos personagens e características estéticas

Características dos personagens



Representação de Yuri e Aline na cama, sofrendo pela culpa que cresce em seus interiores. Enquanto Yuri internaliza seus sentimentos, Aline não consegue esconder o desespero.

Yuri (30 anos)

Possui porte físico de homem comum de classe média, assim como o modo de se vestir e falar. Seus traços são naturalmente tensos, de modo que um constante sentimento

de preocupação marca seu rosto. Reservado, e reflexivo, fala pouco sobre o que sente, e esconde o medo que tem das consequências do crime ao máximo, tentando sempre acalmar a namorada, Aline. Entretanto, revela, em alguns momentos da trama, um comportamento impulsivo e explosivo, como se descarregasse toda a preocupação acumulada. Paulatinamente, na medida em que a trama avança, a tensão que se acumula dentro de Yuri torna-se insustentável, de modo que no final ele extravasa com choro.

Aline (28 anos)

Com grandes olhos melancólicos, Aline, assim como Yuri, possui características comuns a uma jovem de classe média. Extremamente emotiva, já desde os primeiros minutos, não consegue esconder o medo e a preocupação que tomam conta de sua face, tendo diversas vezes, ao logo da trama, recaídas de choro. Entretanto, da metade para o final é ela quem segura a barra do casal, quando Yuri torna-se cada vez mais emocionalmente instável. Enquanto Yuri pouco a pouco se desestabiliza por conta da culpa, Aline torna-se cada vez mais resiliente com a situação.

Características estéticas

Metaforicamente, "Um dia abafado de verão" é uma jornada em direção ao abismo. Vai do crime ao castigo, da ausência de culpa ao remorso, da calma ao desespero, e esteticamente o filme acompanha essa evolução. Na medida em que a trama avança, as cores paulatinamente deixam os tons neutros e sóbrios para trás e uma estética saturada e colorida emerge. Se no início não há luz que não seja a natural, no final, já não há mais sol, e a única iluminação possível é o anêmico colorido das luzes artificiais, que transformam o apartamento dos protagonistas em uma espécie de "inferno".



Tons mais sóbrios e iluminação neutra em apartamento.



Apartamento tomado pelo terror e pelas luzes coloridas

Concepção dos fantasmas

No momento em que a narrativa atinge seu ponto catártico, o filme é tomado por aparições fantásticas ao mesmo tempo em que as cores invadem os cenários e a música, a banda sonora. Esses fantasmas terão características sólidas e sombrias. Terão o corpo marcado pela violência com hematomas e sangue.



Imagens de referência

Possessão (1981): Andrzej Zulawski

A mansão do inferno (1981): Dario Argento

Shocker - 100.000 Volts de Terror (1989): Wes Craven

O sexto sentido (1999): M. Night Shyamalan

As diabólicas (1955): Henri-Georges Clouzot

TERROR NOTURNO

Roteiro Decupado

01 - Vários Gifs - noite

P01 – PP – Luzes de balada.

P02 – PP – Aline vira drink.

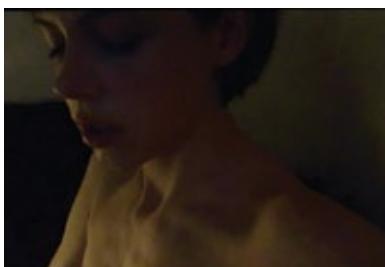
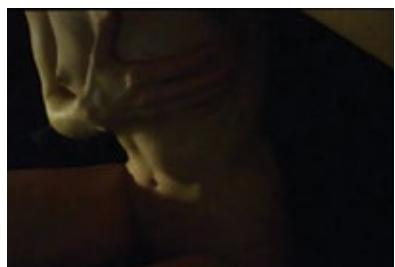
P03 – SELF de Yuri e Aline na pista.

P04 – PM – Yuri próximo do carro.

P06 – PP – Flash no rosto de Aline dentro do carro.

P07 – PM – Paisagem arborizada vista através do painel do carro. Jovem de vermelho entra em quadro no fim do plano.

P08 – PM – Aline tira a blusa.



P09 – PM com movimento de Tilt para baixo. Yuri e Aline caem na cama.

P10 – PD – Mãos de Aline sobre o corpo de Yuri.

P11 – PM – Plano lateral em contraluz. Aline sobre Yuri.

P12 – PD com movimento livre de sangue escorrendo pelos corpos de Aline e Yuri.

02 - Int. quarto - dia

P01 – PM – Yuri abre os olhos e se senta na cama.

P02 – POV de Yuri – Aline dorme, Yuri toca em mecha de cabelo, Yuri a beija no final da cena, antes de sair.

P03 – PD – Mão de Yuri pega celular, câmera acompanha até seu rosto.

P04 – PM – Aline dorme, Yuri sai.



03 - Int. sala/cozinha - dia

P01: PG com movimento de travelling em direção à cozinha, enquadrando Yuri que caminha de A para B.

P02: Yuri confere geladeira. Tira garrafa de refrigerante e se serve com um copo sobre a bancada na posição C. Na

sequência, segue para posição D, veste camiseta, pega a chave do carro e sai.

P03: POV de Yuri vendo a geladeira.

04 - Ext. Garagem - dia

P01 – PG Yuri sai do prédio e caminha até seu carro.

P02 – Yuri caminha de PM até PP. (Plano com referência do carro)

P03 – PD de mancha sobre o capô, com rosto de Yuri se aproximando.

05 - Int. quarto - dia

P01 – PP de Aline que acorda e se senta.

P02 – PP de Yuri.

06 - Ext. garagem - dia

P01 – Super close de Aline olhando mancha.

P02 – POV das mãos de Aline mexendo no carro, e depois voltando com tufo de cabelo.

P03 – PM lateral de Yuri limpando o carro por dentro, na sequência, faz panorama até Aline no momento em que ela encontra tufo de cabelo.

P04 – PP de Yuri observando Aline no final da cena.

07 - Int. sala/cozinha - dia

P01 – POV de Aline olhando os GIFs. Câmera corrige até seu

rosto. No fundo desfocado, Yuri conversa ao telefone.

PO2 – PM - Yuri reflete após desligar o telefone. Aline o chama e Yuri segue até ela. Câmera acompanha com PAN de 90° para a esquerda.

08 - Int/ext. carro em estrada arborizada e deserta - dia - dentro do carro

PO1 – PP: Aline observa a paisagem.

PO2 – POV de Aline observando a paisagem, e encontrando cadáver.

PO3 – Câmera sobre o painel. Inclusive durante meia volta do carro.

PO4 – PM de Yuri.

Fora do carro

PO5 – PG – Carro para e Yuri e Aline descem do carro e caminham pela mata fechada. No final, retornam com o cadáver nas mãos e o colocam no porta-malas.

PO6 – PM – Costas de Aline se aproximando da mata.

PO7 – PM – Aline se aproxima da câmera com Yuri ao fundo. PAN no momento em que encontram cadáver.

PO8 – PM câmera subindo pelo corpo do cadáver.





P09 – PP – Plano do cadáver.

P10 – PM com contra-plongée – Aline se aproxima do cadáver, e, na sequência, se abaixa.



P11 – PP com leve contra-plongée – Yuri observa cadáver.

09 - Int. carro - dia

PO1 – PP de Aline.

PO2 – PP de Yuri.

10 - Ext. frente de loja de materiais de construção - dia

PO1 – Super close de Aline com movimento até suas mãos.

PO2 – Close de Aline de outro ângulo. Yuri se aproxima pelo fundo.

PO3- PP de Aline durante diálogo.

PO4 – PP de Yuri.

11 - Ext. estrada deserta - dia

PO1 – PP - Câmera lenta. Ponto de vista do cadáver. Rosto de Aline carregando o corpo, com movimento até Yuri.

PO2 – PP em Contra-plongée. Yuri cava.

PO3 – PD de detalhe da natureza.

PO4 – PD céu com árvores – câmera lenta.

PO5 – PP – Movimento do rosto de Aline até Yuri (durante momento de tensão), a câmera se movimenta de maneira circular e para no rosto do homem, que foge.

PO6 – PM – Aline corre para o primeiro plano, e Yuri corre para fora de quadro. Câmera gira junto com Aline revelando Yuri derrubando homem na ponte. Aline corre e câmera segue suas costas. (Plano torna-se em câmera lenta durante a corrida). Aline para com certa distância de Yuri e cadáver.

PO7 – PP – Yuri chora sujo de sangue – efeito de rampa no diafragma.

PO8 – PD – Rio correndo, e sangue pingando.

12 - Int. carro - dia

*Mudança de ponto de vista (agora passamos a seguir a narrativa sob a perspectiva de Yuri).

P01 – PM – Yuri no banco passageiro.

P02 – PM – Aline dirige.

13 - Int. Banheiro - noite

P01 – PM – Aline e Yuri abraçados debaixo do chuveiro. (Efeito de rampa no diafragma). – Luz torna-se vermelha.

P02 – PD – Sangue escorre pelo ralo.

14 - Int. sala/cozinha - noite

P01 – Yuri come e observa Aline que procura notícias no computador.

P02 – PD – Detalhe de informações sendo procuradas no computador.

P03 – PP. Diálogo. Plano de Yuri. Quando Yuri se levanta, câmera o segue até a pia.

P04 – PP. Diálogo, Aline.

P05 – PD. Louça sendo lavada em câmera lenta.

15 - Int. quarto noite

P01 – PP: Yuri desperta e observa rosto de Aline. Chora.

P02 – PP: Aline dorme, acorda e sai de quadro.

P03 – PP: Yuri se senta na cama, reflete e se levanta, caminhando na direção de Aline, câmera gira e Aline está parada na sala.

16 - Int. sala/cozinha - noite

Parte 1

P01 – Câmera baixa. Yuri se abaixa para pegar os cacos de vidro. Quando se levanta, câmera sobe junto e revela que atrás dele há o fantasma da menina morta no quarto. Yuri encara Aline, olha para trás e fecha porta. Câmera fecha em Plano conjunto de Aline e Yuri. Porta se abre e não há mais nada lá.

P02 – PP de Aline.

P03 – PD Yuri segura o trinco da porta.

Parte 2

P04 – PG: Yuri e Aline na mesa tomando água. No final do diálogo, ambiente muda de cor. Aline deixa a mesa e câmera se aproxima do rosto de Yuri.

Parte 3

P05 – PM. Composição com fantasma entrando em quadro e caminhando na direção da câmera.

P06 – POV de Aline observando o fantasma se aproximar de Yuri.

P07 – PM de Aline.

P08 – PP lateral. Fantasma de menina toca Yuri. Plano mais próximo que o plano 6.

Parte 4

P09 – Close das mãos de Aline sujas de sangue, Tilt até seu rosto, movimento junto com a personagem até o chão, onde Yuri está ensopado de sangue.

P10 – PD mão de fantasma estendido para Aline.

P11 – POV de Aline. Close em contra-plongée de fantasma.

Câmera se levanta junto com Aline.

P12 – PC – No outro eixo com velho ao fundo, na sacada, Aline é levada pela mão por fantasma de garota.

17 - Ext. frente de prédio/garagem - dia

P01 – Plano da ponte vazia.

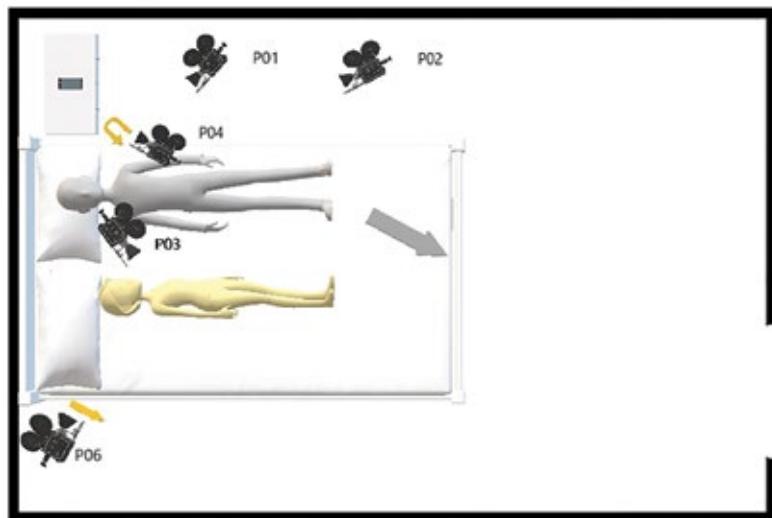
P02 – Plano da mata onde o corpo foi encontrado.

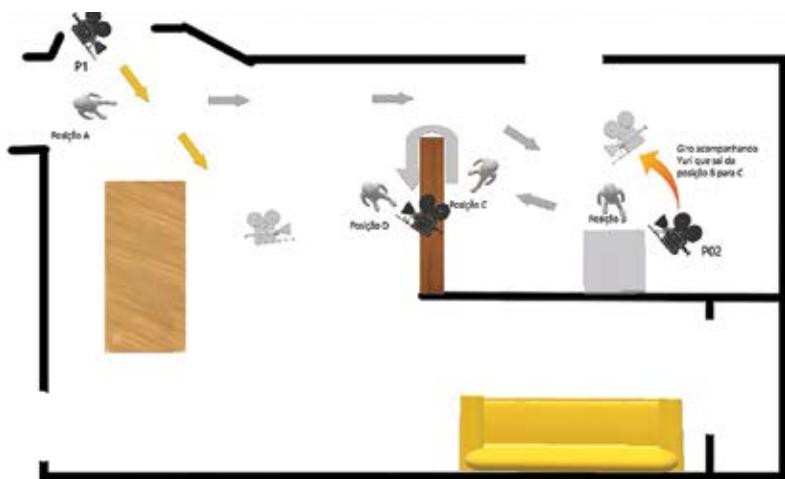
P03 – PG – Aline no chão da garagem.

P04 – PP – Aline no chão da garagem.

Plantas Baixas

CENA 02



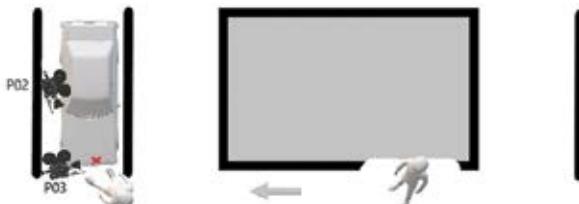


CENA 04

P01 - PG sai do prédio e caminha até seu carro.

P02 - Yuri caminha de PM até PP. (Plano com referência do carro)

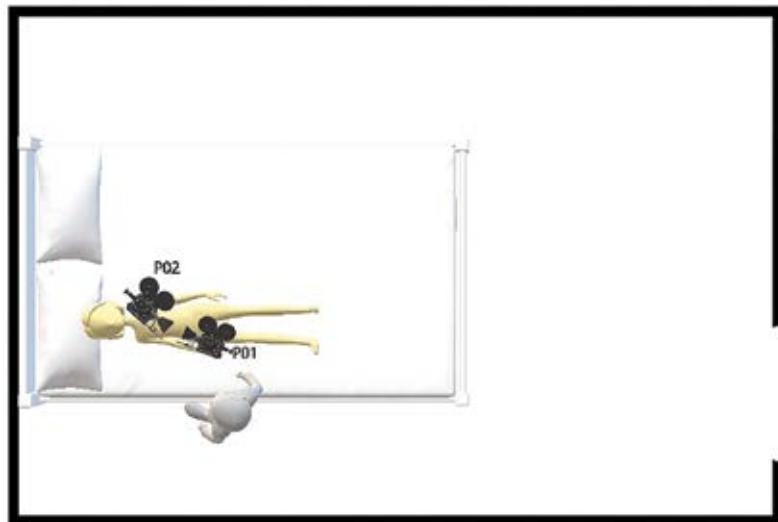
P03 - PD de mancha sobre o capô, com rosto de Yuri se aproximando.



CENA 05

PO1 - PP de Aline que acorda e se senta.

PO2 - PP de Yuri.

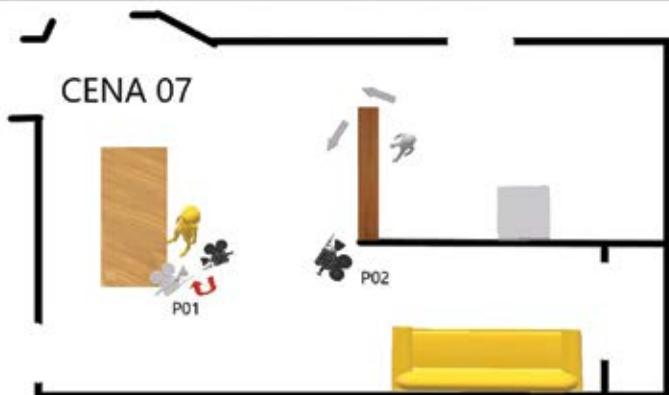


CENA 06

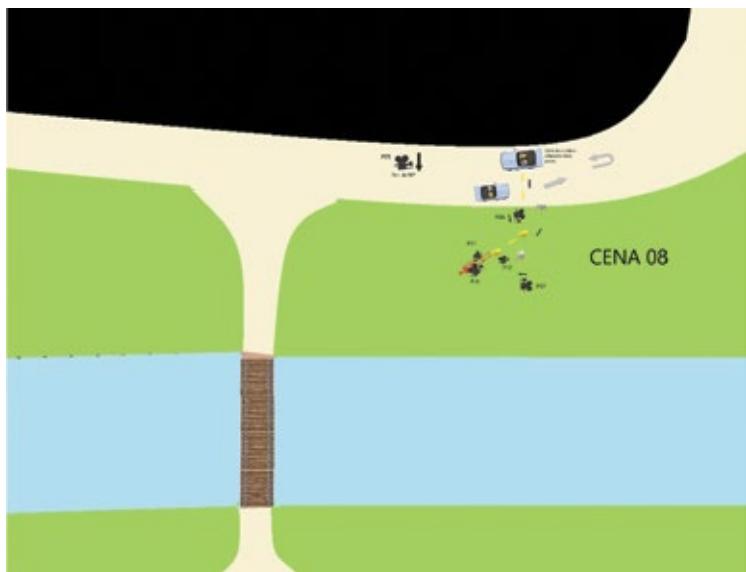


CENA 06

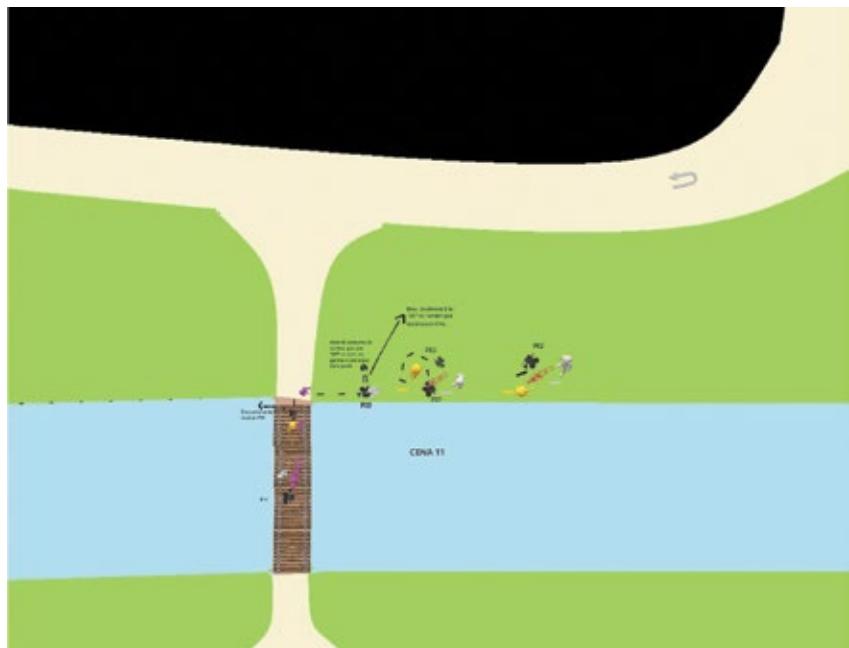
CENA 07



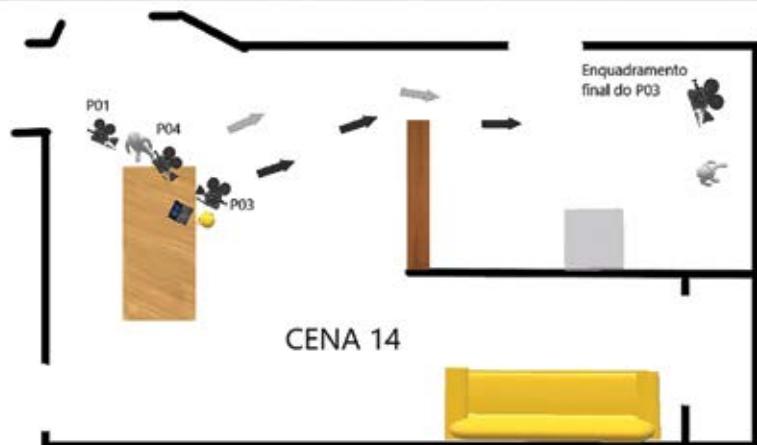
CENA 08



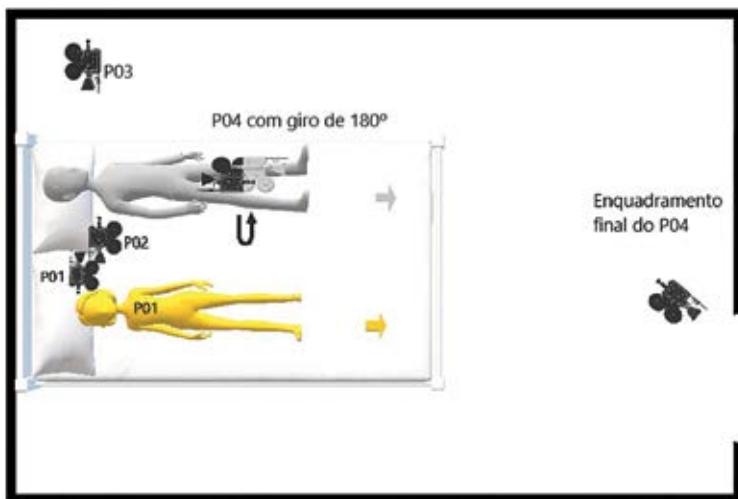
CENA 11



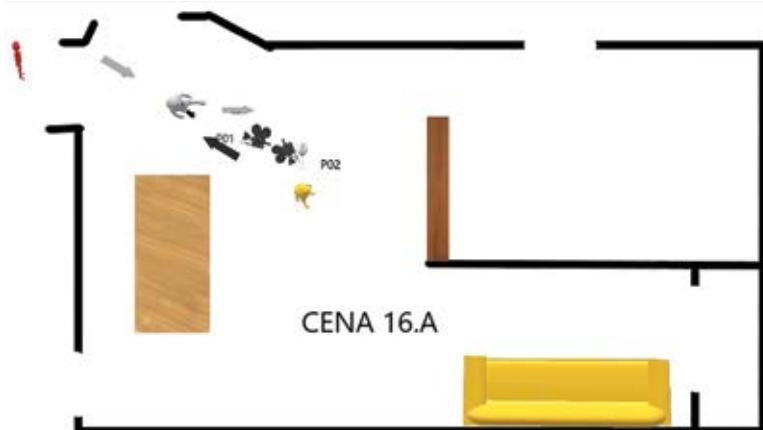
CENA 14



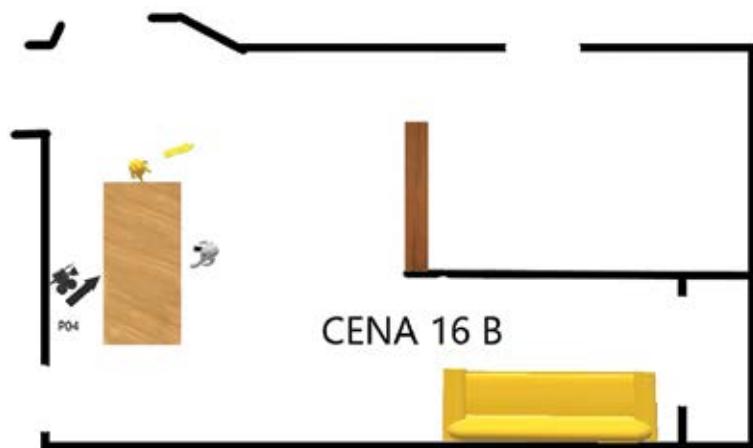
CENA 15



CENA 16.A

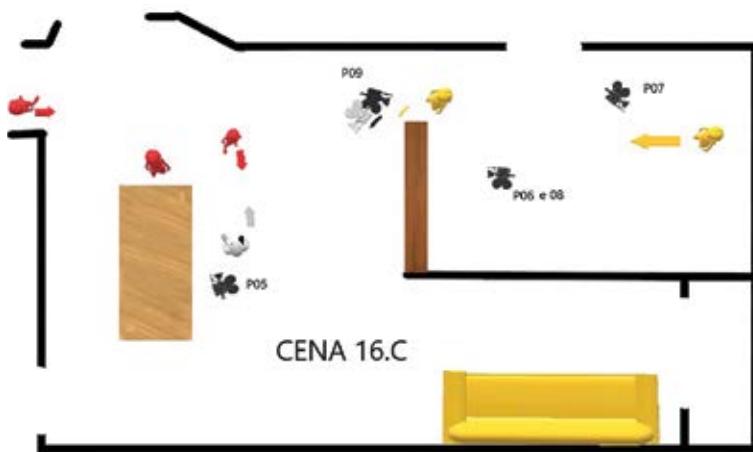


CENA 16.B



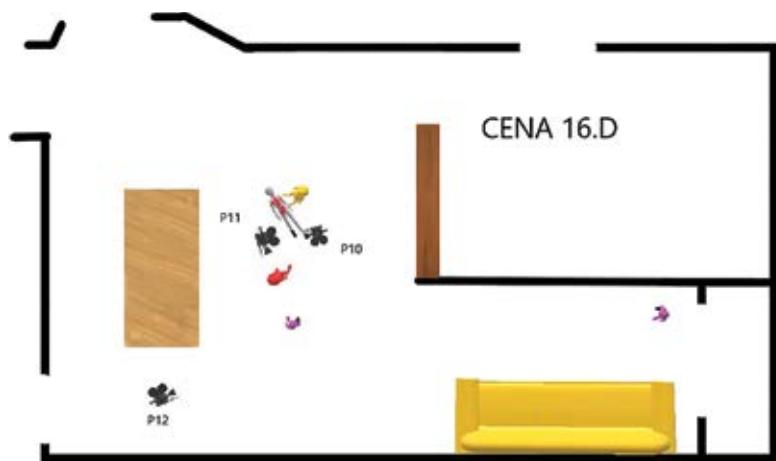
CENA 16.B

CENA 16.C



CENA 16.C

CENA 16.D



[ROTEIRO DE CINEMA]

SINOPSE

“Do Roteiro à Tela: Paranoia Doce e Terror Noturno” reúne os roteiros cinematográficos dos filmes de terror, “Paranoia Doce” e “Terror Noturno”. Com todas as especificações técnicas, o leitor poderá ter acesso aos roteiros originais e também ao processo de construção dos filmes, conhecendo um pouco sobre os procedimentos do fazer cinema.

O AUTOR

Evandro Scorsin é diretor, roteirista e fundador da produtora O Quadro. Formado em Cinema (FAP) é mestre pela Université Gustave Eiffel. Dirigiu os filmes “Aloha Malandro”, “Terror Noturno”, “Paranoia Doce” e “Garota Explosiva”.

ISBN: 978-65-86198-57-7



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO